

foto-cine

Vol. XIV — N.º 163 Junho-julho 68 NCr\$ 1,00



O que ver,
o que comprar
na Photokina
Ano Dez

CONTRALUZ
NÃO TEM
MISTÉRIO

COMO MONTAR
SEU FILME
DAS FÉRIAS

EQUIPAMENTO
LEVE PARA
O CINEMA

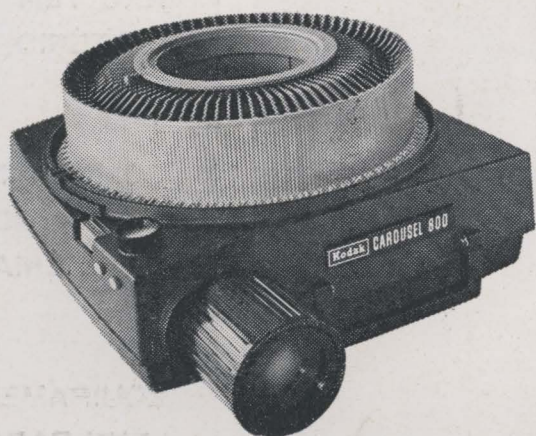
OLYMPUS

PROJEÇÕES PERFEITAS, SEMPRE!

Nos projetores Kodak Carousel os "slides" se ajustam com absoluta precisão e deslizam em sincronismo perfeito. Um de cada vez. Sem possibilidade de agrupamento. Sem trepidação. Sem embaralhar imagens de "slides" vizinhos. E na tela, um "show" de extraordinária nitidez!

Kodak

PROJETOR **Kodak** CAROUSEL 600
com bandeja circular rotatória para
80 "slides", que entram em posição
por simples ação da gravidade.



PROJETOR **Kodak** CAROUSEL 800
contrôle remoto — com lente
"zoom" para projetar
em vários tamanhos sem
necessidade de mudar a lente.

PROJETOR **Kodak** CAROUSEL "S"
um projetor com estôjo
de acessórios que facilitam
extraordinariamente o seu
bom emprego.



PEÇA AO SEU REVENDEDOR KODAK UMA DEMONSTRAÇÃO DÊSSES MODELOS

Kodak

SUNPAK

a mais completa linha de
FLASH ELETRÔNICOS



Novo!

SUNPAK 107



(TIPO PROFISSIONAL)

- Fonte de energia: 4 baterias de N.C. recarregáveis ou, corrente de 110-220 v.
- Circuito c/ desligamento automático contra danos nas baterias.
- Potência: 80 watts/seg.



SUNPAK 7A

- Fonte de energia: 4 baterias N.C. ou corrente alternada 110-220 v.
- Posição p/uso: vertical ou horizontal.
- Potência: 50 watts/seg.



SUNPAK DC7

- Fonte de energia: 4 pilhas lapizeira
- Pouco maior que um maço de cigarros
- Capacidade de carga: 100 disparos
- Potência: 40 watts/seg.

SUNPAK 7R

- Um flash revolucionário p/ fotografias científicas ou, p/reproduções.
- Anel adaptável em torno da objetiva e, regulável de 48 a 60 mm. de diâmetro.
- Potência: ajustável para três pontos: 1/4 de força, meia ou força total.
- Ângulo de cobertura: 110°



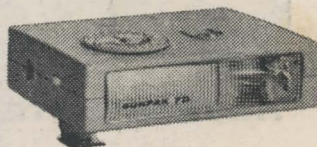
SUNPAK 7DS



(ESPECIAL)

- Fonte de energia: 4 baterias N.C. recarregáveis, ou corrente 110 volts.
- Potência: 50 watts/seg.

SUNPAK 7D



- Fonte de energia: 4 pilhas lapizeira ou corrente 110-220 volts.
- Potência: 50 watts/seg.
- Ângulo de cobertura: 65°

SUNPAK 7S



- Fonte de energia: 4 pilhas lapizeira ou corrente 110 volts.
- Capacidade de carga: 70 disparos
- Potência: 40 watts/seg.



À VENDA
NAS BOAS
CASAS
ESPECIALIZADAS

Distribuidores exclusivos:
COMERCIAL E IMPORTADORA

TROPICAL LTDA.

São Paulo • Rio de Janeiro

Boas Fotos com



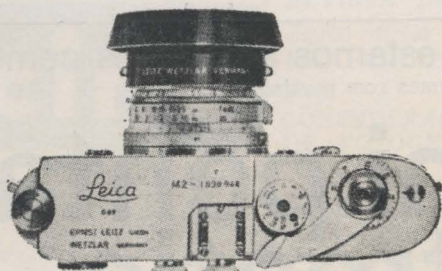
AGFA SILETTE para 35 mm com lente 1:2,8/45

dá prazer fotografar com esta
camara jeitosa de preço popular.
Os filmes Agfa Isopan ISS e
Agfacolor garantem boas fotografias



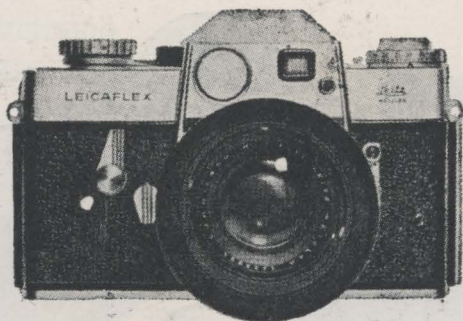
Para seu Filmador:

Agfacolor - reversível CT 88 (16 ASA)
REVELADO NO BRASIL - cores vivas,
Maior latitude de exposição, grão fino.



LEICA

V. Sa. pode preferir o sistema de visor telemétrico da LEICA ou o sistema reflex da LEICAFLEX, dependendo das modalidades fotográficas peculiares ao seu caso. Ambas as câmaras vêm da Casa LEITZ e representam o mais alto grau técnica-mente atingível na óptica e mecânica de precisão.



LEICAFLEX

A CÂMARA REFLEX COM PRECISÃO LEICA

Distribuidores exclusivos:

Microtécnica

INSTRUMENTAL CIENTÍFICO LTDA.

Av. Rio Branco, 277 - G. 1101 - Tels.: 22-4389, 42-1831 e 42-0706
RIO DE JANEIRO - GB

Nós mesmos estamos admirados com essa câmara
(e é difícil nos espantarmos com novidades)

Seu nome:

asahi pentax spotmatic

Novidade: fotômetro embutido que mede a luz através do próprio sistema ótico. Registra exatamente a luz que bate no filme, eliminando a necessidade de compensações. Enfim, se v. está interessado na última palavra em câmaras, procure-

nos. E, como nós, fique também admirado. Pois vale a pena.

- objetiva Super Takumar 1:1, 4/50 mm
- obturador Cortina
- velocidade 1 a 1 000
- syncro para flash comum e MX

- transporte do filme por alavanca
- contador de poses automático e embutido
- disparador automático
- lente cambiável
- diafragma automático



FOTOPTICA

R. Cons. Crispiniano, 49 - R. São Bento, 294
Rua Direita, 85 - Rua Barão de Itapetininga, 200 - Av. Brigadeiro Luís Antônio, 283

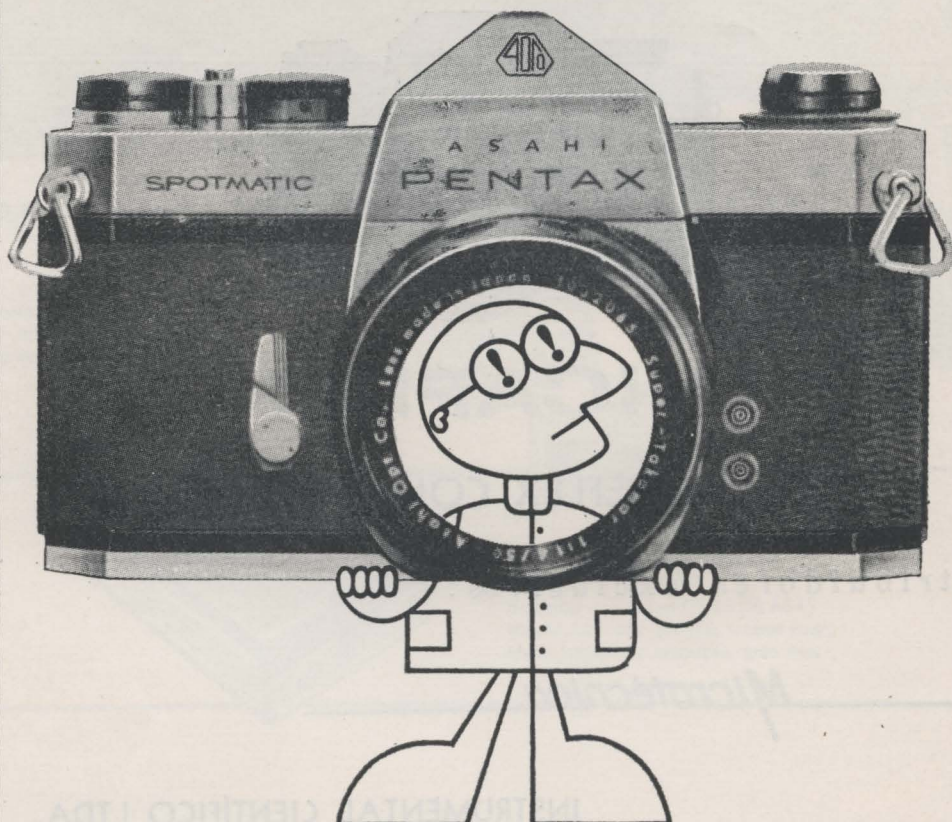


foto-cine

vol. XIV

N.º 163

JUNHO/JULHO-68

CAPA:

Foto de Eduardo Salvatore — FCCB — Hon.EFIAP

REVISTA DE FOTOGRAFIA & CINEMA

Órgão oficial do
FOTO-CINE CLUBE BANDEIRANTE

e da
CONFEDERAÇÃO BRASILEIRA
DE FOTOGRAFIA E CINEMA

Diretor Responsável

Dr. Eduardo Salvatore

Diretor de Redação

Plínio Silveira Mendes

Redator

A. Carvalhaes

Publicidade

L. Martins

Fones: 63-5028 - 33-5404

SUMÁRIO

- 7 A NOTA DO MÊS
- 8 CONTRALUZ SEM MISTÉRIO
- 10 PHOTOKINA, 1968, ANO X
- 12 COMO MONTAR "AQUELE" FILME DAS FÉRIAS?
- 16 CINEMA MODERNO, EQUIPAMENTO LEVE
- 22 UMA SAUDADE EM FOCO
- 26 A OLYMPUS DE TÓQUIO TEM AMPLA PRODUÇÃO
- 28 16 OU 8 MILÍMETROS?
- 30 PARA ONDE CAMINHA O DESENHO ANIMADO
- 38 AINDA A CONVENÇÃO DE BUENOS AIRES
- 47 A VII JORNADA NACIONAL DE CINE-CLUBES

SEÇÕES

- 32 LIVROS & REVISTAS
- 34 NOTÍCIAS DO BANDEIRANTE
- 35 NOTÍCIAS DA FIAP
- 36 A PÁGINA DA CONFEDERAÇÃO
- 46 ÚLTIMAS DA ZEISS-VOIGTLANDER

O FOTO-CINE CLUBE BANDEIRANTE e a CONFEDERAÇÃO BRASILEIRA DE FOTOGRAFIA E CINEMA receberão com prazer colaboração para esta revista, sendo que as opiniões expendidas em artigos assinados, correm por conta do autor. Toda correspondência deverá ser enviada para a

REDAÇÃO:

Rua Avanhandava, 316

Fone 32-0937

Caixa Postal 8861

SÃO PAULO — BRASIL

Exemplar avulso NCr\$ 1,00

Assinatura (12 núm.) NCr\$ 10,00

Sob registro NCr\$ 12,00

Cadastro Geral de Contribuintes

N.º 61.639.332

Departamento do Imp. de Renda

N.º 91.091

Comp. e impressa na BRESCIA,
GRÁFICA E EDITORA LTDA.
Av. Fagundes Filho, 691 - São
Paulo - Brasil.



PREPARADOS "WERNER"
A GARANTIA
DE BONS SERVIÇOS



A Nota do Mês

A Confederação Brasileira de Fotografia e Cinema tem nova diretoria, eleita e empossada em Vitória, Espírito Santo.

Está chegando a hora do 26.º Salão Internacional de Fotografia de São Paulo.

Também do Festival Bandeirante de Cinema Experimental Latino-Americano, destinado a ser imitado.

O Foto-Cine Clube Bandeirante esteve presente em Brasília à VII Jornada Nacional de Cine-Clubes.

E ainda ecoam as resoluções tomadas em Buenos Aires durante a Convenção Americana, muitas das quais com a ativa participação dos delegados do Brasil.

Também com a assinatura dos delegados brasileiros, foi fundada a Confederação Continental Americana de Cine-Clubes.

Guilherme Malfatti expôs no Bandeirante sob o tema "Estética íntima das Plantas".

E o VII Curso Básico de Cinema também está anunciado, assim como o de Fotografia.

Trabalha-se muito no setor da Fotografia e não menos no do Cinema.

Tudo isto está resumido no presente número de nossa revista.

Por falar nisto, temos tido a preocupação de manter os leitores a par das últimas conquistas da técnica e dos mais recentes concursos foto-cinematográficos.



Contraluz sem mistério

FELICIANO JEANMART

ENTRE os diversos problemas e consultas que nos fazem chegar periodicamente nossos leitores, muitas são as oportunidades em que nos solicitam esclarecimentos sobre os intrincados mistérios da difícil contraluz, ignorando que tudo já se encontra escrito em livros ou em quantidades generosas de artigos que publicam as revistas especializadas em todos os idiomas e na abundância de detalhes técnicos que nos oferecem continuamente as diversas fábricas de equipamentos e materiais fotográficos.

Um dos principais inconvenientes que se apresentam ao principiante que acaba de comprar a sua câmara, ou que a comprou há tempos mas pergunta pouco, é o famoso conselho denominado "número um": **para tomar fotografias no sol, deve estar ele às suas costas**, ou o número dois: **o sol não deve bater sobre a lente**. Se bem que estes dois conselhos sejam no bom sentido, não se deve esquecer que provém de muitos anos atrás, quando as sensíveis e eficazes câmaras tipo caixa e os lentos e complicados filmes faziam necessário — e às vezes imprescindível — este tipo de conselhos.

FALTA DE DETALHES

Outra das causas que fazem vacilar os que se aventuraram a tomar seu primeiro contraluz, a tentá-lo novamente, é que tiveram por resultado uma figura totalmente negra, sem detalhe nas sombras e outras saíram com uma grande quantidade de linhas e reflexos luminosos que lhe velaram o motivo. Se bem obtiveram um correto contraluz, o fato de não saber dominar o efeito pretendido os afugenta. É por isto que tratarei de explicar-lhes algumas das variantes possíveis e suas vantagens frente às tomadas tradicionais.

Assim por exemplo, as fotografias convencionais mostram um excesso de detalhes em tôdas as suas áreas e isto faz que a abundância de motivos e o tipo de luz frontal empregada, registre por igual, tirando o interesse do motivo que selecionamos, de maneira que será igual a figura de um ser querido com a de uma árvore ou as paredes de ladrilhos. Numa palavra: falta síntese; não há seleção, tudo é monotonia.

Por outro lado, as fotografias de contraluz nos permitirão conseguir mais facilmente o método para recriar a profundidade dos motivos mediante a supressão de detalhes e a eliminação de tons. Não esquecer que a câmara, por ter um só olho, não diferencia os planos; vê tudo igual e transmite ao filme o efeito de massa.

Só nos dá uma ligeira sensação de profundidade a perspectiva linear. Em troca, os efeitos de luz e sombra são os mais importantes a fim de superar os inconvenientes da câmara para registrar a profundidade, quer dizer, a terceira dimensão.

Muitos são os amadores que crêem que as fotografias a contraluz devem ou podem ser feitas somente em exteriores e quando o sol (fonte de luz) se acha sobre o horizonte, quer dizer, nas últimas horas do dia ou as primeiras da manhã. Se bem que é nestes momentos que o efeito se manifesta em tôda a sua magnitude, tampouco se deve esquecer que durante as outras horas do dia também se podem produzir excelentes efeitos. A diferença reside em que, no caso anterior, as sombras serão mais pronunciadas e o efeito será de muito maior profundidade e seu contraste, maior. Em troca, nas outras horas do dia, o resultado poderá ser menos profundo, mas não deixará de ter seu encanto e interesse.

Analizados já os distintos resultados que nos dará a colocação do sol, também devemos tê-los em conta quando nos decidirmos a efetuar as tomadas em interiores.

ATENÇÃO: O PARASOL

Uma vez selecionado o tipo de iluminação, devemos provermos do primeiro elemento indispensável para começar com êxito: o parasol. Se é certo que este acessório não deve faltar jamais na câmara de um fotógrafo, nunca será tão necessário quanto para este tipo de trabalho. Se as circunstâncias lhe dão oportunidade de fazer uma tomada contraluz e se carece de um parasol, um bom recurso é buscar a proteção da sombra de uma árvore ou o interior de um saguão; quer dizer que se deverá localizar a câmara dentro de uma área sombreada. Se faltarem estas possibilidades, faça sombra

sobre a objetiva por meio de um guarda-chuva, cartolina, chapéu ou de qualquer outra maneira.

Um segundo acessório, muito necessário para conseguir um resultado final feliz nas tomadas a contraluz, é um fotômetro de mão, que nos permita deslocar para efetuar as medições da luz. Esta recomendação não vai em demérito das câmaras com fotômetro acoplado, com as quais deslocar-se-á para efetuar as medições seletivas.

Se bem que a latitude (tolerância) das emulsões fotográficas dos filmes modernos quanto à variação de luz e sombra é bastante ampla, nestes casos, nos quais os contrastes são muito pronunciados, resulta quase impossível poder conseguir uma exposição adequada para ambos os extremos (luz e sombra) e é aqui onde devemos resolver como queremos que saia o motivo a tomar.

Se pretendemos um excelente detalhe do ambiente, mediremos exatamente a luminosidade que rodeia o motivo e teremos como resultado uma silhueta negra, recortada sobre um fundo perfeitamente definido em todos os seus detalhes. Se queremos um perfeito detalhe do motivo em sombras, nos aproximaremos dele e somente mediremos com o fotômetro a parte sombreada e aqui obteremos um efeito do motivo em sombras com todos os seus detalhes, mas que se achará circundado por uma área totalmente clara, produto da sobreexposição para essa zona. Se quisermos conseguir detalhes em ambas as zonas, mediremos primeiro a área das altas luzes, logo a área em sombras e dividindo por dois os valores obtidos, conseguiremos o valor médio da exposição.

Por exemplo:

Na zona muito iluminada o fotômetro indica:	1/250 a f: 16
Na zona sombreada o fotômetro indica:	1/250 a f: 8
A exposição intermediária será:	1/250 a f: 11

Com este sistema, obteremos detalhes nas sombras e uma boa definição na zona das altas luzes.

Estes três exemplos básicos estão sujeitos a modificações segundo os lugares, ambientes ou variantes, segundo se aplique outro tipo de ajuda à iluminação disponível. Assim por exemplo, os detalhes nas sombras serão muito mais fáceis de conseguir se o motivo se acha numa zona onde o ambiente que o rodeia produz reflexos de luz, por exemplo, praias, areias, veredas claras, etc. Na falta disto, recorreremos à ajuda de "flash" ou telas refletoras.

Tudo que ficou dito se refere a retratos ao ar livre, mas não obstante, os mesmos conceitos poderão aplicar-se às paisagens e a outros motivos. Também, com suas próprias investigações, chegarão a observar-se os formosos efeitos que se conseguem jogando com as sombras que produzem os motivos a contraluz, ou a eficiência de noturnos marinhos tomados durante o dia e outros temas, como folhagens, nuvens, saídas e pôr de sol e qualquer outro que surja da imaginação de quem pratique esta singular forma de tomar fotografias. ●

COMÉRCIO E ASSISTÊNCIA TÉCNICA DE MÁQUINAS FOTOGRAFICAS

MECANOPTICA Ltda.



UMA EQUIPE TECNICA ESPECIALIZADA EM CONSERTOS

**AUTOMATISMO
CÁMARAS FOTOGRAFICAS
FOTÔMETROS
FILMADORES
PROJETORES
FLASHS ELETRÔNICOS
GRAVADORES**

MATRIZ — SÃO PAULO: RUA DOS GUSMÕES, 615 - 4.º ANDAR - FONE: 220-8959

FILIAL — SANTOS: RUA 15 DE NOVEMBRO N.º 10 — SALA 308 — FONE: 2-3096



PHOTOKINA 1968 ANO X

A PRIMEIRA "Photokina" realizou-se em 1950 e foi organizada como uma exibição da eficiência da indústria alemã de produtos fotográficos. A repercussão que ela teve em todo o mundo da fotografia foi de tal ordem que os organizadores tomaram a decisão de convidar expositores do estrangeiro a participarem na "Photokina" seguinte. Esta estréia em base internacional foi igualmente um grande êxito. Hoje, nesta sua X realização, ela é única no gênero em todo o mundo como "Feira Mundial da Fotografia", e deve esta sua posição de destaque ao fato de constituir uma combinação ideal de feira com exposição, de potencial econômico com revelação cultural.

Os seguintes números referentes à última "Photokina" atestam a repercussão internacional deste certame: em 1966 registrou-se a presença de 199.000 interessados do ramo, entre eles 27.300 estrangeiros provenientes de 107 países. O número de visitantes estrangeiros aumentou 27% em relação à "Photokina" anterior, o que é uma prova de sua crescente reputação internacional. A participação de 3.000 jornalistas de 46 países demonstra o interesse da opinião pública. A "Photokina" é igualmente muito estimada nos círculos diplomáticos: na já tradicional cerimônia de inauguração pelo Presidente da República Federal da Alemanha registra-se um número, cada vez maior, de Ministros, Embaixadores e Encarregados de Negócios da Alemanha e do Estrangeiro.

Em 1968 a "Photokina" será realizada pela décima vez. Os pavilhões de exposições de Colônia serão de novo o ponto de reunião dos círculos internacionais da fotografia. Todos os negociantes de artigos fotográficos, compradores por atacado e compradores especiais, exportadores e importadores, construtores, técnicos e cientistas, assim como todos os fotógrafos profissionais e amadores estão desde já cordialmente convidados a tomar parte nesta décima realização.

A SECÇÃO DE FEIRA

da "Photokina" é a fonte número um de informações no domínio do comércio e da técnica. A indústria fotográfica do mundo inteiro aguarda

da os seus clientes em 12 gigantescos pavilhões de feira. Centenas de modelos de câmaras, milhares de artigos fotográficos, aparelhos e instrumentos são minuciosamente examinados, comparados, apreciados e avaliados. Isto é de especial importância no que diz respeito a novidades, que são sempre um foco da "Photokina" e costumam ser lançadas em todos os mercados mundiais a partir de Colônia. A indústria fotográfica dispõe já de interessantes inovações para serem apresentadas na X "Photokina" de 1968. O número de expositores da última "Photokina"—643 firmas de 23 países—vai aumentar em 1968, e isto significa: informação ainda melhor. A secção de feira da "Photokina" do ano corrente será o barômetro da evolução econômica e técnica nos próximos anos.

A SECÇÃO DE EXPOSIÇÃO

da "Photokina" apresenta, em 12 exposições internacionais fotográficas e demonstrativas, os resultados e os efeitos que se podem obter com os recursos da fotografia. O visitante visiona, aí, os variados domínios da aplicação da fotografia quer como profissão, quer como passatempo de milhões de pessoas. Adiante, damos um conjunto dos temas mais importantes. Destacamos dois pontos culminantes da secção de exposição: o "atelier" de fotografia, no qual alguns mestres fotógrafos europeus "compõem" os seus trabalhos à vista do visitante, e as "paradas de cinema" nas quais se apresentam filmes premiados de curta-metragem.

OS TEMAS DA SECÇÃO DE EXPOSIÇÕES DA "PHOTOKINA" DE 1968

"Atelier de fotografia em pleno serviço". Mestres fotógrafos europeus trabalham com os aparelhos mais recentes, à vista dos visitantes. "Paradas de cinema", projeção contínua de filmes internacionais de curta-metragem, premiados. "Direitos do Homem", exposição universal de fotografia da juventude, em colaboração com UNESCO, FIAP e WAY. "III Prêmio da Europa para fotografia e cinematografia da juventude", concurso fotográfico das Comunidades Europeias, para a juventude. "Foto Grafis", fotografia publicitária a côres. "A medida das coisas", fotografia no micro e no macrocosmo. "A luz", projeções mágicas. "Vanguardismo multicolor", fotografia artística a côres. "A Mulher", obras-primas fotográficas de todo o mundo. "Desporto em fotografia". "The Camera as Witness", a exposição internacional de fotografia da EXPO '67 em Montreal. "Fotógrafos célebres, seu trabalho e método de ensino", The Famous Photographers School.





O SORTIMENTO DA SECÇÃO DE FEIRA DA "PHOTOKINA" DE 1968

Câmaras e acessórios — Objetivas para fotografia, cinematografia e projeção — Aparelhos de cópia e ampliação — Fontes de luz artificial — Projetores, editores — Câmaras de filmar e acessórios para película normal e estreita — Projetores de filme e acessórios, para película normal e estreita — Gravadores de som — Microcópia — Fotocópia, Reprodução — Aparelhos e equipamentos para laboratórios — Produtos químicos para fotografia — Películas, chapas e papéis — Laboratórios de cópia e reprodução — Laboratórios fotográficos — Equipamentos para cinemas — Acessórios para fotografia e cinema — Artigos para guardar fotografias e películas — Bibliografia fotográfica.



INFORMAÇÕES IMPORTANTES PARA QUEM VISITAR A "PHOTOKINA"

A "Photokina" estará aberta de sábado, 28 de setembro a domingo, 6 de outubro de 1968, das 9 às 18 horas, tanto aos domingos como nos dias úteis.

Os dias reservados aos visitantes especializados, de segunda a quarta-feira (30 de setembro a 2 de outubro), permitem conversar e negociar tranquilamente nos "stands".

Bilhetes de entrada: são emitidos pelas Representações das Feiras de Colônia no estrangeiro pelo preço preferencial de DM 10 (pagável na moeda do respectivo país). Estes bilhetes permanentes custam DM 15 nos pontos de reunião de estrangeiros na área da "Photokina". O bilhete permanente é válido para todos os dias da "Photokina" e dá direito ao catálogo grátis da "Photokina" intitulado "Firmas e produtos".

Comunicações: é fácil dirigir-se a Colônia por qualquer meio de comunicação. 900 trens

passam diariamente pela Estação Central de Colônia, entre eles 106 rápidos internacionais. Colônia está ligada à rede aérea internacional por 2 aeroportos para aviões de jato, a saber: Colônia-Bonn e Düsseldorf-Lohausen. Colônia está situada no cruzamento de 6 auto-estradas e numerosas estradas nacionais. Nas proximidades imediatas dos pavilhões da feira existem mais de 12.000 lugares para estacionamento de automóveis.

Aposentos em hotéis e casas particulares: o Departamento de Turismo da cidade de Colônia (Verkehrsamt der Stadt Köln, 5 Köln, Am Dom; Teletipo: 08882988) encarrega-se de os mandar reservar. Para tal efeito, convém que o visitante se dirija urgentemente a esse Departamento. Nos pedidos por teletipo há toda a conveniência em indicar o endereço exato do remetente.

Intérpretes: estão à disposição do visitante, gratuitamente, para o acompanhar pela "Photokina" e auxiliar nas negociações comerciais.

O II Congresso Internacional de Fotografia e Cinematografia na Indústria e na Técnica tem lugar de 2 a 4 de outubro de 1968, por ocasião da "Photokina". O primeiro congresso, o de 1966, foi um grande êxito. São os seguintes os temas do congresso de 1968: A cinematografia na Indústria e na Técnica — Bases gerais e técnicas da aplicação da fotografia — Microfotografia — Fotografia com tempos e comprimentos de onda extremos — Racionalização por meio de técnica fotográfica.

O programa completo do congresso será enviado, a pedido, pela Deutsche Gesellschaft für Photographie, D-5 Colônia, Neumarkt 49.

Mais informações são dadas, com todo o gosto pelas Representações da Feira de Colônia no Estrangeiro e também pela Messe- und Ausstellungs- Ges. m. b. H. Köln, 5 Köln-Deutz, Postfach 140, Tel. (02 21) 82 11, Endereço Telefónico INTERMESS Köln, Telex 8 873 426. ●



FUNDAÇÃO DE BRONZE, ALUMÍNIO E OUTROS METAIS NÃO FERROSOS

Trabalhos nas Normas

**S A E
D I N
A S T M**

Executa-se com perfeição qualquer trabalho pertencente ao ramo.

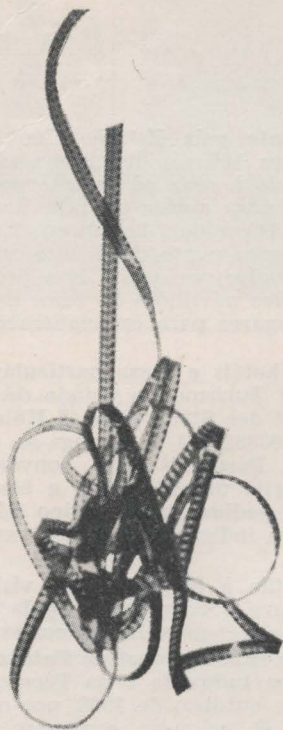
FUNDAÇÃO CENTRÍFUGA
E AREIAS ESPECIAIS.

ESTOQUE DE BUCHAS E TARUGOS
EM BRONZE COMUM E FOSFOROSO

DANTE PAPERETTI

Rua Agostinho Gomes, 437-439
IPIRANGA

Tel.: 63-1679
SÃO PAULO



Como montar "aquêlê" filme das férias?

B. BAFFIN

A VERDADEIRA ação cinematográfica começa depois da filmagem.

Expliquemos esta constatação aparentemente paradoxal. A filmagem é uma operação relativamente simples com os materiais modernos automáticos e, seguindo as regras elementares da tomada de imagens, chega-se sem muita fadiga a resultados honrosos. Mas nenhum filmdor, por custoso ou perfeito que seja, permite realizar um filme.

O filme, considerado como estória contada em imagens, é uma **criação pessoal** (muito rara quando se trata de filmagem de férias). Portanto, o autor está diante do seu tema e não são estes os meios técnicos que lhe dão soluções "standard". Mais adiante veremos porque.

Numerosos aficionados se conformam com dar uma olhada rápida sobre suas obras, esquecendo-se delas em seguida. É necessário aprender a vencer — ainda que por uma única vez — essa folga que nos priva do benefício de nossos esforços. O rôlo que vem da revelação, qualquer que seja o cuidado tomado durante a filmagem, é apenas "rascunho". Sabemos que a palavra de ouro para aquêles que detestam montar um filme é **tempo**. Em nossa opinião, esta desculpa não é válida, pois uma montagem sumária toma apenas algumas horas e a satisfação que se experimenta ao armar uma fita na paz de uma sala, ainda que improvisada, de montagem, é também uma forma de voltar a mergulhar nas férias terminadas. Este único prazer já deveria convencer os mais preguiçosos e vacilantes.

CONSIDERAÇÕES PRÁTICAS

Antes de mais nada, é conveniente não trabalhar apressadamente sobre um canto de mesa, entre a máquina de costura da espôsa e os

livros de escola do garôto. A montagem é uma tarefa que demanda um local não limitado. Há que apoderar-se sem receio da mesa da copa e utilizá-la de maneira exclusiva o tempo que fôr necessário. Não aprovamos a montagem saia-o-que-sair. Importante, antes de tudo, "concentrar-se", e para isto é necessário ter um máximo de tranquilidade de espírito.

Em seguida, é imperioso dispor, ao alcance das mãos, de todos os acessórios necessários. São êles: uma coladeira, um par de rebobinadoras, dois carretéis e tesoura.

Seria muito recomendar a compra de uma moviola. Esta apresenta a grande vantagem de evitar as projeções repetidas e a montagem "a ôlho". Na falta da moviola, pode-se utilizar o projetor de tela, pois é indispensável controlar frequentemente a tarefa da montagem.

COMO TRABALHAR

Deve-se começar por projetar cada rôlo para conhecer-se cada seqüência, tal como foram filmadas. Serão assinaladas as seqüências, anotando-se numa fôlha de papel as ligações naturais, divertidas e insólitas que venham a surgir. Em seguida, cada seqüência será isolada, cortada, numerada e classificada numa caixa ou, mais simplesmente, prêsas por um pegador em sentido vertical.

É necessário armar-se não sòmente de tesoura, senão também de coragem: todos os planos superexpostos ou subexpostos (imagens demasiadamente claras ou escuras) devem ser impiedosamente eliminadas, ainda que, aos olhos do realizador, tenham um valor efetivo. O importante é a película no seu conjunto, não algumas tomadas de má qualidade. Não se pode "avacalhar" uma obra, por mais modesta que ela seja, baixo o pretexto de "conservar um do-

cumento". O cinema é exigente e devemos aceitá-lo como tal. Recordemos que uma escolha foi feita já durante a filmagem; a lógica exige que outra seleção seja efetuada na montagem. Notemos também, que as lamentações por não ter sido possível filmar determinada cena em toda riqueza de detalhes, não interessam a ninguém. Da mesma forma, deve-se eliminar todas as cenas mediocres. Sabe-se que o amador recusa-se com frequência a desfazer-se de fragmentos do seu filme, que êle considera "recordações": êste laço sentimental é compreensível no plano psicológico, mas o amador deve preocupar-se tão-somente com o resultado final.

A importância é variável. Tudo depende, afinal de contas, da habilidade do realizador como cinegrafista. O amador pode se desfazer de 20% do seu trabalho — levando-se em consideração que o profissional repete a mesma cena ou a toma com várias câmaras simultaneamente.

Não apenas importa a eliminação de planos fracos, mas também há que prestar atenção na **duração dos planos**. No que diz respeito aos planos demasiadamente curtos, não há remédio. Pelo contrário, há muito remédio para os demasiadamente longos. Seria tema para outro artigo falar da duração média dos planos segundo sua extensão. Na projeção percebe-se logo as cenas que há que abreviar. Os planos gerais fixos de paisagens, monumentos, etc.,

devem ser mostrados sem precipitação, mas é inútil e até desagradável deixá-los eternizar-se na tela. Êles são parte da estória, mas não são o filme. Se é para mostrar somente isto, então vamos desistir do cinema e passar para os "slides".

Da mesma maneira há que evitar-se os planos móveis, as panorâmicas e os "travelings" intermináveis, que "devoram" película sem necessidade. Suponhamos ter registrado em continuidade um jôgo de bola na praia. É provável que, ao ser projetada, esta seqüência se torne monótona: carecerá de ritmo e de nervosismo. Por conseguinte, deve-se eliminar tudo que não é **indispensável** à sua compreensão, assim imprimindo-lhe uma "progressão dramática". Finalmente, serão conservados apenas alguns planos que restituirão todas as fases do jôgo. Se necessário, outros planos serão intercalados ao jôgo, dando a impressão subjetiva do tempo passando. Recorde-se que uma película curta, mas bem realizada, vale infinitamente mais que uma outra longa e má.

Resumindo:

- 1) — Elimine as cenas mal filmadas (planos mexidos, imagens demasiado claras ou escuras, etc.).
- 2) — Corte as cenas muito compridas.
- 3) — Suprima as partes de cenas sem interesse para a sua interpretação.



ORDEM DAS SEQÜÊNCIAS

A esta altura dos acontecimentos
- que o seu filme está
todo cortado, feito em pedaços -
V. precisa decidir-se:
em que ordem vai montá-lo?

Numa fita familiar de férias haverá, seguramente, elementos díspares: seqüências de viagens, seqüências de praias, de montanhas, de campo e, também, seqüências íntimas.

Como ordenar tudo isto? O descobrimento de uma unidade é improvável na prática. Pode-se escolher:

- a) a ordem cronológica absoluta;
- b) a ordem de interesse.

A **ordem cronológica absoluta** é a mais satisfatória para nossos cérebros impregnados de cartesianismo e, forçosamente, não é a melhor. É mais satisfatória em teoria, mas não é mais fácil pela clara razão que todas as seqüências não terão nem a mesma qualidade técnica nem o mesmo interesse descritivo ou psicológico. Se as primeiras seqüências montadas são as melhor construídas, o espectador se verá invariavelmente decepcionado pelas seguintes: julgará com severidade **toda** a fita. Convém ter em conta êste feito psicológico banal. Se, como

é provável, há alternância de seqüências bem ou mal tratadas, a impressão geral não será melhor, pois a fita estará mal construída.

A **ordem de interesse**, na medida em que é compatível com as diferentes partes do conjunto, dá resultados superiores. Se se começa pelas cenas menos interessantes e se reservam as boas e as excelentes para o final, a progressão dramática do relato terá sido respeitada e o espectador ficará impressionado. O cinema é a arte da ilusão, o que não significa tapeação, ao contrário! É preciso ter em conta as reações psicológicas do público, ainda que êste seja composto de parentes e amigos dispostos a perdoar os erros do amador. Um filme é um espetáculo que é necessário "encenar".

De qualquer modo — ordem cronológica absoluta ou ordem de interesse — as ligações serão asseguradas com mais ou menos êxito assim:

- psicologicamente, pelo tema central e o encadeamento pelo som;
 - pelo encadeamento das imagens;
 - pelos planos de enlace;
 - pelos títulos intermediários e as cortinas.
- Sôbre isto não nos estenderemos porque o espaço é tirânico.

A PROPÓSITO DA MONTAGEM

Não é finalidade dêstes conselhos práticos ruminar os numerosos aspectos da montagem. Cremos que a montagem é o ato cinematográfico por excelência, pois não está submetido aos caprichos da máquina. A montagem é uma continuidade de operações onde a inteligência domina. Mas, antes de tudo, a montagem é um estado de espírito.

Explique-se: um filme é a transposição mais ou menos hábil, de um acontecimento, de uma estória e até de uma paisagem. Os diferentes ângulos de filmagem, os diferentes planos, são **escolhas**, pois não se pode abarcar tudo. A montagem é a concretização das escolhas sucessivas que partem da imagem para chegar ao relato. Com imagens idênticas, podem ser realizadas muitas fitas. Quando se domina as imagens, não se está muito longe de compreender o cinema. Assim, a montagem, dentro desta perspectiva, não é uma operação secundária: pelo contrário, é essencial.

Na prática é permitido considerar, a grosso modo, dois casos:

Montagem sumária, que simplesmente serve para pôr em ordem — uma ordem arbitrária, já que o cinema possui uma lógica interna que não é necessariamente sobreposta à lógica cartesiana. Nesta hipótese, não se procura empregar “manhas”, senão ser claro. Então, há que esforçar-se por aproximar as cenas que têm relação entre elas: é o encadeamento lógico. Exemplo n.º 1: a cena de pic-nic **segue** e não antecede o banho. Exemplo n.º 2: o menino chora porque êle quebrou seu brinquedo; aqui se tem a oportunidade de mostrar a **causa** antes do **efeito**.

Encadeamento pela imagem, como por exemplo: uma parte da bola sôbre a praia, primeiro plano sôbre a pelota que cai na água, cena de banho. No encadeamento pelo sentido, unem-se as cenas em função das suas conseqüências. Mas, sempre é necessário raciocinar de maneira esquemática sem pretender uma sutileza muito grande. No encadeamento pela imagem é por um artifício (um acessório) que se obtém uma continuidade teórica entre duas seqüências. No nosso exemplo, a bola é a união de duas cenas independentes.

Êste tipo de montagem é evidentemente muito sumário: exige um mínimo de reflexão, pouco tempo e meios muito reduzidos. Utilizado de maneira inteligente, oferece bons resultados para as fitas familiares. Trata-se de uma montagem “descritiva”, ou seja, que se reduz a mostrar e não a explicar.

MONTAGEM PARALELA

A montagem paralela pode ser uma ajuda preciosa quando se trata de relatar dois acontecimentos, duas frações de acontecimentos que se desenrolam no mesmo momento.

Exemplo: filma-se uma corrida de barcos: partida — plano geral dos participantes — alguns segundos planos dos participantes; chegada: muito verossímil, se a distância é grande entre o primeiro e o segundo colocados, que se filme sucessivamente as duas fases da ação. Na montagem serão intercalados planos dos corredores, em rápida sucessão, desta maneira: o primeiro que se aproxima, logo o segundo que trata de aproximar-se, depois novamente o primeiro, outra vez o segundo e assim sucessivamente até a linha da chegada. Não se perderá nenhuma imagem e se terá conservado da corrida todo o seu caráter. A montagem paralela é conveniente, se possível.

Um problema se apresenta quando, por descuido na filmagem, uma fração da fita não pode ser utilizada. Duas soluções estão ao alcance: filmar fotos, cartões postais ou mapas, ou conseguir cenas documentárias sôbre a região visitada.

MONTAGEM ELABORADA

A montagem elaborada consiste em justapor as cenas, depois de enumeradas, a fim de contar uma estória, sem preocupação pela cronologia, sem um particular respeito pelos personagens ou lugares filmados. Se, como recomendamos, foi seguida antes e durante a filmagem uma linha diretriz, o trabalho está 50% realizado. É suficiente retomar o plano e seguir as indicações. Sem uma linha diretriz, as coisas tornam-se mais complicadas e será necessário analisar cada cena, no curso de várias projeções, para comprovar até que ponto elas podem se relacionar entre si. Durante estas projeções, a associação de idéias surge espontaneamente no espírito do realizador e rapidamente se percebe que elementos aparentemente díspares se fundem muito bem entre êles, porque seus contrastes são a fonte de truques involuntários ou de aproximações insólitas. Neste tipo de montagem às cegas, interessa conhecer perfeitamente tôdas as peripécias de cada cena. A utilização de uma moviola se impõe, porque com freqüência é interessante cortar com precisão sôbre um gesto, um movimento, uma mímica ou qualquer outro detalhe.

Terminada a primeira montagem, projete-se a fita e comprove-se que ainda não está perfeita. Vamos fazer a auto-crítica e reconhecer que as coisas não saíram conforme o previsto. Não vacilemos em corrigir: a montagem, tanto para o amador, como para o profissional, é também nos ensina a filmar, a criar, a fazer muitas vêzes uma série de tentativas que cinema.

(Tradução e adaptação

A. Carvalhaes - FCCB)



*"digna de elogios"
fiquei bastar*

CÂMARA

meika

- 35mm

Obj. Tougodo - 1.8/50mm
Obturador 1/60 e B
Diafragma 8, 11, 16 c/ estôjo
Sincronização para flashes
Marcador automático do filme

CÂMARA **Mei Half**

- 18x24 mm



Ob. 1.8/40mm
Obturador 1/60 e B
Diafragma 8, 11 e 16. c/ estôjo.
Sincronização para flashes.
Marcador automático do filme.
Trava contra dupla exposição.

Distribuidores exclusivos:
COMERCIAL E IMPORTADORA

TROPICAL LTDA.

CAIXA POSTAL 6660 - S. PAULO

À VENDA NAS MELHORES CASAS ESPECIALIZADAS.



Cinema moderno equipamento leve

A UNESCO realizou diversas mesas-redondas (Alexandria e Beirute) sobre os problemas e as perspectivas do cinema árabe. Uma das intervenções mais interessantes foi a de Mario Ruspoli, sobre o grupo síncrono cinematográfico leve, fazendo um histórico da evolução das novas técnicas de filmagem que reduziram consideravelmente os custos de produção. Ruspoli, autor de *Les Inconnues de la Terre* e *Regards sur la Folie*, é um dos realizadores que mais se têm dedicado a esse tipo de cinema, razão pela qual suas palavras são de interesse e importância. A presente tradução foi extraída do volume *Le cinémas des pays arabes*, editado pela UNESCO, sob a orientação de Georges Sadoul.

HISTÓRICO DE UMA TÉCNICA

Desde 1952 surgiram as missões etnográficas que começaram a produzir no mundo inteiro uma safra de filmes que enriquecem os arquivos e são analisados e discutidos em grupo ou em sessões cinematográficas.

Esses filmes etnográficos são quase sempre rodados em 16 mm, por evidentes razões econômicas.

Dispondo de poucos recursos, os cineastas-etnólogos não podiam levar na expedição equipamento pesado e oneroso de tomada audiovisual, manobrado por uma equipe especializada, como a da televisão. Era necessário, inicialmente, abastecer os viajantes de material leve, pertencente à área dos amadores, com o qual é impossível realizar o sincronismo da imagem e do som. Daí resultavam dificuldades consideráveis na montagem, quando se tratava de sonorizar danças ou cerimônias filmadas a distância com equipamentos não-síncronos.

O problema não poderia ser solucionado senão com uma modificação radical do equipamento de filmagem. O cineasta-etnólogo, já munido de seu gravador magnético profissional (Nagra ou Perfectone), necessitava de uma câmara que ainda não existia. Uma câmara ultraleve, facilmente manejável e silenciosa para não embarçar o registro simultâneo da imagem. Era preciso "repensar" a câmara.

Em 1960, Jean Rouch encontrou o engenheiro André Coutant, um grande precursor da técnica cinematográfica, que concebeu e fabricou, com o apoio de Mathot e Eclair, o protótipo de uma câmara minúscula, a KMT, com três quilogramas de peso apenas. Podia-se, com uma pequena modificação, fazê-la funcionar com bateria e ao mesmo tempo "pilotar" um gravador portátil, de acordo com o sistema que a televisão acabara de adotar.

O conjunto câmara-gravador-microbateria não pesava mais de uma dezena de quilogramas e podia ser facilmente manobrado por dois homens que dividissem entre si o peso. Assim nasceu o primeiro grupo síncrono audiovisual, de reduzido peso e realmente adaptado ao cinema leve de 16 mm.

OS AMERICANOS

Nos Estados Unidos, desde 1954, existia uma importante associação, que produziu uma dezena de filmes de importância capital, tanto pelo estilo quanto pela pesquisa técnica do sincronismo da imagem e do som.

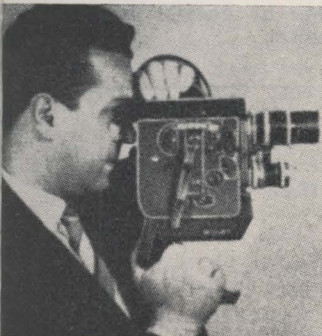
Richard Leacock, durante muito tempo *camera-man* de atualidades, bastante influenciado por Flaherty, do qual fôra operador em *Louisiana Story* (1948), último filme do grande mestre, se associou a Robert Drew.

Seus objetivos: produzir reportagens filmadas, independentes, de pesquisa social, capazes de informar o grande público americano e destinadas a serem vendidas aos canais comerciais da televisão de seu país.

A dupla Drew-Leacock obteve do *Time-Life*, famosas revistas de informação, fartos recursos e se juntaram a técnicos de grande talento, como Pennybaker e Albert Mayles.

Tênicamente, os americanos atacaram de pressa o problema da tomada sincronizada de som-imagem. Como em nenhuma parte do mundo existia uma câmara leve, as equipes Drew-Leacock tiveram que recorrer ao artesanato. Substituíram as peças muito barulhentas do mecanismo de suas câmaras por outras silenciosas, com desenho próprio, mas baseadas sempre nas pesadas máquinas de 16 mm de estúdio, ditas portáteis (Auricon etc.). Para as carregar,

o fotógrafo, verdadeiro Hércules, devia vestir um ajazeamento munido de contrapêso, um colête rígido que o fazia assemelhar-se a um piloto supersônico. Assim encouraçado, acolchoado, carregava perto de 35 quilogramas. Desta forma os movimentos e a abordagem móvel necessários à tomada eram terrivelmente prejudicados. O grupo Drew-Leacock, tecnicamente, trouxe uma grande e única inovação: o sincronismo sem fio pelo Accutron.



O "OFFICE NATIONAL DU FILM CANADIEN"

O maior produtor mundial de documentários originais, adaptou a técnica segundo as suas necessidades. Lá, uma película Plus X normal de 50 ASA, pode ser intensificada, na revelação, até 1.200 ASA.

Fundado por Grierson, o célebre produtor e documentarista inglês, o Office National du Film Canadien ou National Film Board of Canada data do começo da Segunda Guerra Mundial. Empresa de Estado de estilo único, é o maior centro de produção de documentários e o mais original do mundo.

Diante do problema da tomada síncrona, os canadenses se encontravam no mesmo ponto que os americanos. Eles adaptaram a câmara alemã Arriflex, infelizmente muito barulhenta e incômoda para manusear quando provida de chassi de 120 metros (Arriflex com chassi de 120 m com motor suplementar: peso em torno de 10 kg).

As Arriflex foram adaptadas e tornadas um pouco mais silenciosas e confeccionaram-se engenhosos sacos refratários ao som ou blimps, portáteis e leves.

Paralelamente, os canadenses desenvolveram a técnica da tomada síncrona de longa distância: a câmara, dotada de uma tele-objetiva, e colocada longe dos protagonistas e de sua "microgravata" invisível pela qual se registra o som: assim o ruído que emana do mecanismo da câmara não chega ao micro e aos protagonistas que não sabem quando são filmados.

Mas a contribuição revolucionária canadense se situa indiretamente, no nível do desenvolvimento da película em laboratório, pelos processos de intensificação, o que nos leva a destacar: 1) que os laboratórios mundiais, de uma maneira geral, desenvolvem a película de acordo com normas rígidas e comerciais. Eles mergulham o filme num banho revelador comum e não fazem nenhum esforço, não desenvolvem nenhuma iniciativa quanto à aplicação dos processos de intensificação; 2) que as marcas comerciais de películas, fixadas em sua política de amortização das máquinas existentes, mani-

O único ponto falho da aventura americana estava situado na rentabilidade: economicamente falando, o preço dessa experiência magnífica e de vanguarda era americano, isto é, enorme. As perdas se cifravam em dezenas de milhões e a película finalmente utilizada representava cerca de 35% da quantidade impressionada.

Esses soberbos filmes de 16 mm realizados pelos Filmmakers custavam tão caro quanto os longa-metragens de 35 mm na Europa.

festam pouco interesse na revelação de películas ultra-sensíveis de 16 mm, motivo pelo qual a venda comercial e o emprego são reduzidos.

As conseqüências desses dois pontos, no que concerne à filmagem em interiores pouco claros ou noturnos, que fazem parte do cotidiano da mesma forma que outros, que o cineasta procura para captar a realidade "síncrona", de frente-se constantemente com o fastidioso problema da iluminação adicional.

Ora, no Canadá o problema foi resolvido. Em Montreal, com o apoio do NFBC, foi criado um laboratório que amplia a intensificação da película Plus X normal de 50 ASA até 1.200 ASA. Desta forma, uma cena rodada em interior, com a luz de simples velas e que resultaria completamente escura nos laboratórios europeus, alcança pelo sistema de intensificação o valor de uma exposição em tomada normal.

Esse sistema, recentemente utilizado no Canadá, permitiu a Michel Brault, fotógrafo-realizador do longa-metragem *Pour la suite du monde*, não utilizar, desde então, nas tomadas em interiores, as proibitivas iluminações adicionais.

NOVOS EQUIPAMENTOS

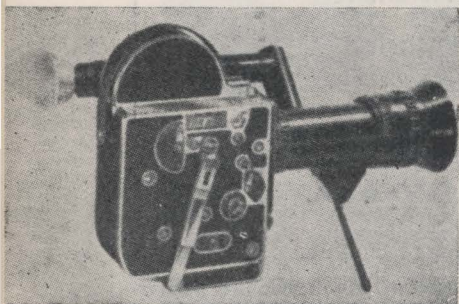
Esses materiais leves são empregados, em cada país onde há interesse por eles, de maneira sensivelmente igual, porém comportando variações.

O grupo americano reduzido ao mínimo compreende apenas duas pessoas: fotógrafo e operador de som. O fotógrafo ou operador de som, de acordo com cada filme, é também o realizador.

Os canadenses trabalhavam antes em equipes reduzidas de 3 a 5 pessoas: realizador, fotógrafo, assistente, operador de som e iluminador. O progresso da intensificação da película recentemente levou-os a suprimir o iluminador.

Na França, a equipe leve, segundo trabalho ou não de acordo com as normas da televisão, compreende 4 a 8 membros. Todos os nossos esforços foram dirigidos, nesses últimos anos, para a formação de equipes de três técnicos, fotógrafo, assistente, operador de som, funcionando em estreita correlação com seu realizador. Quanto aos métodos de sincronização empregados, eles são de três espécies: 1) Sincronismo pilôto: câmara ligada ao magnetofone-gravador pelo fio de sincronismo; 2) Sincronismo sem fio: câmara e gravador magnético independentes e regulados à partida, separadamente (sistema

Accutron) ou sistema por cristal de quartzo; 3) Sincronismo sem fio por microemissor, utilizado até aqui quase que exclusivamente pelos americanos. Um dos protagonistas filmados está em campo. Usa uma microgravata invisível e esconde no seu bolso um minúsculo mas eficaz rádio-emissor de transistores ou a pilha. O som é recebido por um rádio-receptor, que o transmite por intermédio de um gravador magnético à banda sonora. Essa técnica permite filmar de muito longe por teleobjetiva. Ela serve sobretudo para as situações onde as pessoas não sabem que estão sendo filmadas.



AS "ZOOM" E AS "PANCINOR"

Hoje em dia, as equipes de filmagem não sabem passar sem estas lentes de campo variável. V. não precisa mais girar-a-torrinha-focar-girar-a-torrinha-filmar.

A necessidade de filmar e registrar com continuidade, que é a base de qualquer tomada audiovisual síncrona, se adaptava mal ao sistema clássico de torrinha com três objetivas. Com efeito, cada vez que o fotógrafo desejava mudar de quadro, devia girar a torrinha e proceder a um novo enquadramento para cada objetiva empregada, o que interrompia a tomada e, portanto, o sincronismo da continuidade. A solução foi obtida de maneira satisfatória pelas Zoom e Pancinor ópticas, também chamadas de foco variável.

Desde logo, Berthiot produziu sua Pancinor, a qual permitia, durante a tomada, variar o foco de 16° a 60°. No caso das câmaras de amadores providas de Visée Reflex, o enquadramento telemétrico se efetua por um calibrador lateral. Depois, a empresa Angénieux pôs-se a fabricar a Zoom, cujo princípio é o mesmo da Pancinor, menos o ajuste lateral por calibrador, que é efetuado num "embaciamento". O verdadeiro enquadramento é feito pelo Visée Reflex situado diante do obturador da câmara. A primeira Zoom, ainda imperfeita, comportava um foco variável de 16 a 68 e a possibilidade de associar uma lente adicional, chamada Retro-Zoom para filmar em grande plano.

Enfim, em 1962, foi lançada a nova Zoom 10/120, que representa para o cineasta o equipamento ideal. A excelente qualidade e a excelente definição da nova Zoom permitiram ao cineasta executar, permanecendo no mesmo lugar, um travelling óptico que vai da grande angular de 10° até a teleobjetiva de 120°, passando por todos os quadros intermediários, e isso com um simples golpe de barra lateral...

Sabemos que as equipes de filmagem audiovisual não sabem passar sem a Zoom.

FORMAÇÃO DE UMA EQUIPE

Uma equipe poderá realizar tomadas síncronas em quaisquer condições e com continuidade ou quase, munida do seguinte material, por exemplo: uma câmara Éclair 16 mm, equipada com Zoom Angénieux 10/120 e bateria portátil; dois ou três chassis de 120 m sempre carregados (duração de cada chassis: 10 minutos com 24 imagens por segundo); um gravador Nagra Neopilot ou Perfectone; um micro Bayer tipo M66 no extremo de um curto fio tubular de cor pouco visível (comprimento: 1,30 m); um chaging bag (saco portátil formando o "quarto escuro" para manipular o filme; no Brasil é conhecido como "saco preto").

Vamos procurar definir o papel de cada um, baseando-nos em nossa própria experiência e na dos americanos. A equipe que descrevemos acima comporta três técnicos e um realizador, ao todo quatro pessoas, e sincroniza a tomada por pilotagem, o único sistema atualmente em uso, colocando à parte as adaptações artesanais e eficazes da Accutron.

Gravador de som: tem a tarefa mais difícil, mais complexa e mais importante. A captação do som em função da imagem coloca um problema bem mais abstrato do que o da imagem. Ora, som deve governar a imagem, e isso nos parece mais evidente ainda se sonorizarmos uma imagem muito bela, a qual ilustraria um conteúdo verbal, insignificante, é automaticamente retirada na montagem, porque ela não apresenta interesse visual, que vem contradizer a pobreza verbal. Nesse caso, inversamente, se

procurará na montagem conservar a todo preço uma imagem, mesmo pobre mas que recolha nos lábios do homem um "momento" revelador, onde a coisa dita é importante e bem captada pelo operador de som.

A importância da captação do som e a necessidade de adequar a tomada impressionaram tanto Pierre L'Homme, um grande fotógrafo áudiovisual (**Le Joli Mai**, de Chris Marker, **Petite Ville**, de Ruspoli), que êle criou uma leve cabeça de escuta. Assim, fato capital, êle não entende mais o som que o rodeia, mas a conversação, captada pelo micro, o que permite viver o momento verbal total, filmando-o e prever numa certa medida os movimentos de câmara.

Na prática atual, o operador de som se ocupa do **perch** (no Brasil, o **perch man** denomina tal equipamento de "girafa"), das bobinas, nas quais êle deve escrever os números correspondentes às tomadas.

Fotógrafo: responsável pela imagem, deve ter o máximo de mobilidade e ser aliviado na medida do possível de tôdas as tarefas secundárias. Deve pensar apenas no quadro e nos movimentos. Seu próprio corpo, durante a tomada, serve de tripé para a câmara, a qual fica prês a suas espáduas. Para participar intensamente da tomada, êle deve poder, igualmente, contar cegamente com seu assistente para tôdas as operações técnicas, salvo a manobra do Zoom, o qual dirige pessoalmente o enquadramento. Só um grande traquejo de trabalho em equipe dará ao fotógrafo essa segunda natureza técnica, que lhe permitirá incorporar-se e adaptar-se totalmente à tomada áudiovisual.

Assistente: situa-se entre a câmara e o gravador magnético. Sua tarefa é pesada e múltipla. Em regra geral, o assistente permanece colado, por assim dizer, ao fotógrafo, pronto para satisfazer as menores necessidades. Se o fotógrafo se põe a correr, deve correr com êle, e acompanhar-lhe os passos.

Realizador: o papel do realizador é duplo: êle é técnico e psicólogo. Tênicamente, deve colocar com eficácia, não importa qual dos seus técnicos, no local das operações primordiais, o que é difícil porém indispensável. Êle deve, portanto, numa certa medida, saber ocupar a câmara ou o operador de som, bem como assistir o fotógrafo na tomada visual. Será somente assim que saberá, com um simples golpe de vista, sentir exatamente o que faz sua equipe, a qual, uma vez treinada, terá o menor número possível de instruções.

O realizador é o responsável pela "linha", orientação e integridade da filmagem: no caso de um inquérito, dará ao tema uma estrutura tão larga e objetiva quanto possível, de maneira a deixar grande parte ao imprevisível que constitui a vida. É necessário que em cada instante o imprevisto possa se amalgamar à linha adotada.

Êle deverá, portanto, durante a sucessão das tomadas, pensar na montagem, na linha que tomam os acontecimentos, no sentido que toma sua obra diante da qual deve se interrogar constantemente. Êle deverá tornar íntima sua equipe com a visão do tema, e seguirá com o mais profundo interesse as sugestões, freqüentemente muito preciosas, que fazem os técnicos.

MONTAGEM

A forma do material áudiovisual é uma segunda realização. E nela intervém um quinto membro da equipe, o montador, cuja parcela de criação é fundamental.

O papel essencial do montador torna sua escolha particularmente delicada e as qualidades que lhe são exigidas não podem ser subestimadas. Inteligência, cultura, experiência humana, mas, antes de tudo, sensibilidade e integridade para narrar o documento filmado. O material áudiovisual não pode ser colocado em quaisquer mãos, como é, freqüentemente, o caso da televisão; êle deverá ser confiado a um montador, especialista nesse gênero de trabalho, que implica um alto grau de competência profissional.

O montador deve estudar a fundo e fazer suas as coisas vistas e registradas; deverá vivê-las em companhia do realizador. Nós não saberíamos insistir bastante sobre a necessidade ou pelo menos sobre a grande utilidade de fazer o montador participar da expedição. Fora das filmagens êle poderá ver os locais, ser apresentado aos personagens, o que facilitará muito as instruções na sala de montagem e estabelecerá entre o montador e o realizador um rápido código de comunicação, baseado não sobre uma interperação do filme e do som, mas sobre o conhecimento real das coisas captadas.

Após a fase de captação, o montador e o realizador se encontrarão lado a lado, às vezes durante semanas, frente a quilômetros de película síncrona bruta, donde será necessário tirar partido e constituir um filme.

VANTAGENS PRÁTICAS

Quatro homens, organizados e equipados de forma nova e revolucionária, podem realizar rápida e eficazmente filmagens síncronas sobre o vivo, não importando onde nem em que condições, onde equipes enormes do cinema tradicional, veja-se a televisão, podem apenas agir lentamente.

É evidente que o Cinema Direto constitui um elemento novo e fundamental para a difusão da cultura em todos os seus níveis. Êle representa um imenso progresso na captação da realidade que pode inclusive resolver na continuidade. Êle renova, pela simplicidade e economia de sua estrutura técnica, a televisão de hoje e de amanhã.

O grupo áudiovisual leve e autônomo pesa 20 kg, divididos pelos quatro membros de sua equipe, e desloca-se não importa para onde em um carro de tamanho médio. Está sempre pronto para funcionar.

FRATA - técnica eletrônica a serviço da fotografia

Suas aplicações são universais e substituem pura e simplesmente todas aquelas do cinema clássico, inclusive as da ficção. A porta dos estúdios lhe é aberta, como aquelas das residências dos homens.

Sob o aspecto econômico, ele é evidentemente muito menos oneroso que o cinema clássico e exige meios financeiros muito módicos tanto para a compra do material indispensável (um grupo síncrono completo custa por volta de 30.000 francos), quanto em sua aplicação feita por uma equipe reduzida.

O grupo áudiovisual leve permite realizar economicamente todo tipo de documentário, expor problemas sociais, filmagens de emissões escolares ou técnicas, difusão televisionada de métodos de agricultura, a coleção de arquivos folclóricos, etnográficos ou sociológicos.

Sua leveza e manobrabilidade fazem-no o equipamento ideal para a filmagem de atualidades em geral, de depoimento, de reportagem de acontecimentos esportivos ou atléticos bem como encontros entre chefes de Estado, debates políticos, entrevistas, festas nacionais.

Ele é um precioso instrumento de conquista para a pesquisa científica onde diversas serão suas aplicações.

NOTAS PRÁTICAS PARA OS PAÍSES EM VIAS DE DESENVOLVIMENTO

Uma das preocupações fundamentais de um país em vias de desenvolvimento é a constituição rápida e eficaz de um centro cultural em todos os seus níveis. Essa preocupação precede a implantação dos canais de televisão.

É evidente que um tal centro deverá desenvolver um esforço considerável sobre a cultura de massa pelos veículos audiovisuais modernos, rádio-televisão-cinema. É preciso desde logo criar uma importante seção cinematográfica, produzir filmes, constituir uma cinemateca e arquivos cinematográficos e sonoros.

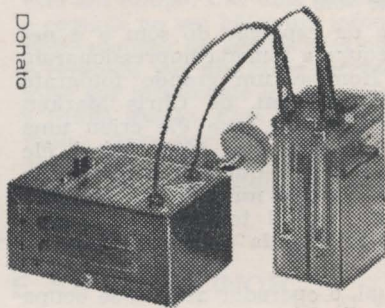
Os filmes realizados por esse centro, poderão no início constituir uma "bagagem áudiovisual" de arquivos folclóricos, sociológicos e etnográficos, relativa à cultura tradicional do país interessado e dos países vizinhos. Essa bagagem será muito preciosa e servirá de fundo de provisões quando da implantação de uma cadeia de televisão, que encontraria no momento preciso esse material, podendo entrar de imediato em sua programação.

Temos à nossa frente, sobre esse assunto, o exemplo do **Office National du Film Canadien**: os filmes produzidos por esse organismo estatal são automaticamente difundidos nos canais nacionais, para o maior interesse destes.

Os filmes assim realizados por um centro cultural servem também de moeda de câmbio com outros países, o que, sob o plano internacional, é um considerável enriquecimento. O país interessado pode, assim, procurar filmes culturais estrangeiros.

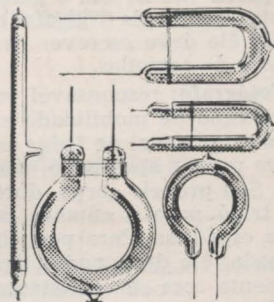
JAIME RODRIGUES

Donato



bateria e carregador

lâmpadas para flash eletrônico



flash eletrônico



FRATA a única fábrica da América do Sul especializada em produtos eletrônicos para fotografia.

**PRODUTOS ELETRONICOS
FRATA LTDA.**

R DR. LEONARDO PINTO, 68
TEL. 51-0842 - S. PAULO

C.P. 4870 -



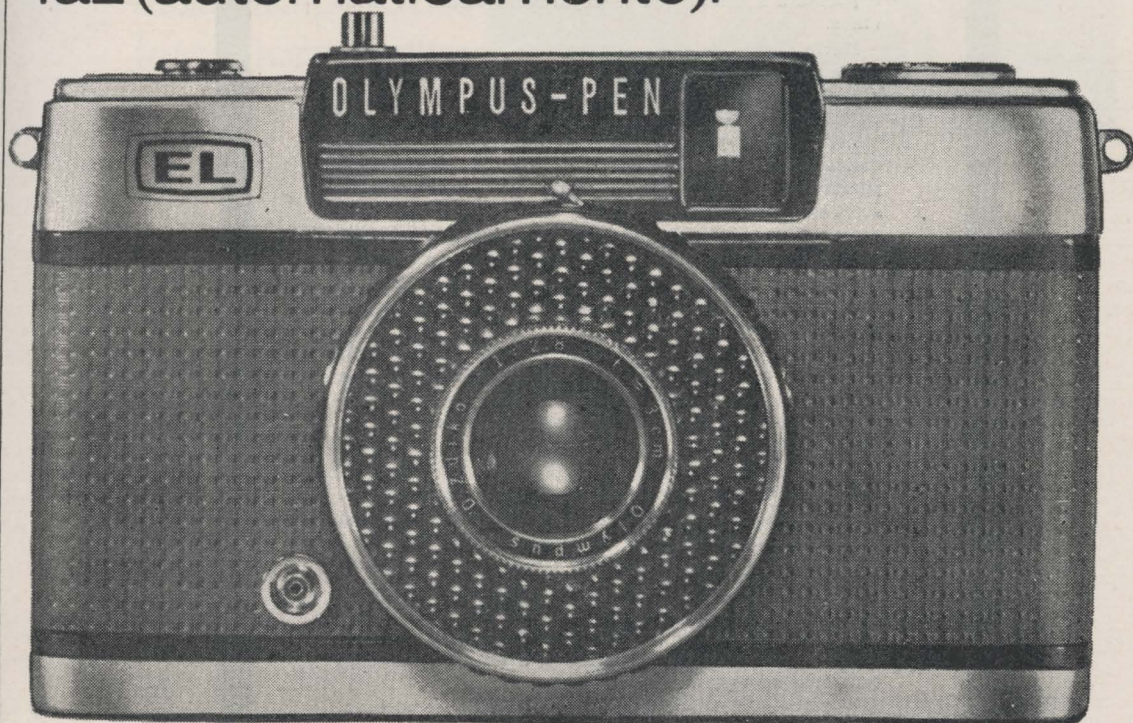
uma boa foto exige cálculo exato de luz, velocidade, foco, distância... e, de preferência, uma câmara que faça tudo isso sozinha.

OLYMPUS

Pen

OLYMPUS
TOKYO

faz (automaticamente).



OLYMPUS PEN EE, modelo EL ("easy loading" = fácil carregamento), é uma máquina fotográfica definitivamente automática: registra simultaneamente abertura de diafragma com velocidade de exposição e seu sistema de focalização elimina a necessidade de qualquer ajuste. É a pioneira no tamanho 18 x 24 mm. Tem trava no disparador: não há possibilidades de falhas. E os resultados são surpreendentes. Quer dizer: para tirar uma fotografia perfeita com OLYMPUS PEN EE, o simples gesto de premir o disparador resolve todos os cálculos de luz, velocidade, distância, etc., etc.

Olympus 35 mm
Mod. 35 LE

● obturador eletrônico permite
regulagem automática.

Mod. 35 LC

● fotômetro Cds
● com telémetro acoplado



Projeto de
Slides
Olympus Pen

● compacto
● grande rendimento
● o complemento ideal
para sua câmara



GARANTIA
ASSISTÊNCIA TÉCNICA
PEÇAS DE REPOSIÇÃO

À VENDA NAS MELHORES CASAS ESPECIALIZADAS

Distribuidores exclusivos:

COMERCIAL E IMPORTADORA

TROPICAL LTDA.

São Paulo

Rio de Janeiro

UMA SAUDADE EM FOCO

EU quisera fazer esta crôniqueta como se fôra uma página do meu diário. Diário de um dia alegre, pela beleza das imagens, mas, traumatizado por um caso sentimental.

Seria como que um desabafo, segredado baixinho, a alguém que muito se estima, num canto de um "living-room"...

Pois é: eu estava neste estado d'alma, com duas revoluções (interior e exterior), diante de um lago maravilhoso, cercado por árvores frondosas batidas por um sol matinal, procurando, com meu aparelho fotográfico, fazer algo que realmente pudesse traduzir o poema e a beleza que se deparavam diante de meus olhos.

Havia dentro de mim, a dúvida de como realizar tal trabalho, para poder transmitir a meus semelhantes aquilo que me ia na alma, quando passou por minha mente a saudosa lembrança de meu inesquecível amigo "Yale" (como si presente de corpo e alma). E recordando-me de seus ensinamentos sobre o "contraluz", passei a trabalhar a minha obra. Qual não foi minha surpresa, ao notar que todos os meus movimentos, pareciam comandados por uma força maior que a minha e que me obrigava a tomar todos os cuidados necessários, ou seja: medir a luz, calcular o grau de incidência da mesma, procurar o ângulo mais fotogênico, etc., etc.

Notei que já não era eu quem fotografava, mas sim, o "Yale", pois, por mais que quisesse fugir daquela lembrança, sempre que apontava a máquina em determinada direção, logo ouvia dentro de mim uma voz que me dizia:

— "Assim não, Minharro, coloque-se em posição de mais ou menos 45% em relação à luz e verá que vai obter melhor rendimento, no destaque dos elementos, na atmosfera, no relêvo e na beleza do assunto."

Regressei a mim, depois de algum tempo, daquele trauma psicológico. Não gosto de deixar-me levar pelo sentimento, pois a vontade é excitada. Tremeo ao saber que esse sentimento poderá levar-me a uma conduta imprópria de meu ser e, portanto, a um procedimento contrário ao meu dever de pessoa normal.

— "Não sou culpado do que aconteceu" — meditei. E cheguei à conclusão de que o fato passado comigo, fôra única e exclusivamente, uma manifestação de Amor e Saudade que sentia por "êle" naquele momento.

Orei pela sua alma. Sei que "êle" se foi para junto de Deus, pela única razão de que amava a luz, sobre tôdas as coisas e quem ama a luz, sabe amar a Deus.

Agora, quando saio a fotografar, faço uma prece a Deus, para que o ilumine, pois iluminando-o, terei também minha mente aclarada por "êle". Descanse em paz "Yale", porque tua imagem nunca se apagará da lembrança dos Bandeirantes, que você tanto amava.

A ALTA QUALIDADE ÓTICA de suas objetivas, e sua excepcional construção adaptável para todos os fins, a um preço relativamente baixo, fazem da ICAREX 35 a vantagem de uma compra ideal. Trata-se de uma câmara reflex com objetivas e visores cambiáveis e uma vasta linha de acessórios para macrofotografia, fotomicrografia e reproduções.



Icarex 35

Obturador de cortina até 1/1000 seg., espelho retrovisor, visores cambiáveis (lupa, prismático e fotômetro CDS), placas cambiáveis para o visor. Sistema de baioneta para objetivas Zeiss de 35 a 135 mm. Tele-objetivas até 400 mm.

do programa de ouro

ZEISS IKON
VOIGTLÄNDER
porque sua objetiva é uma maravilha

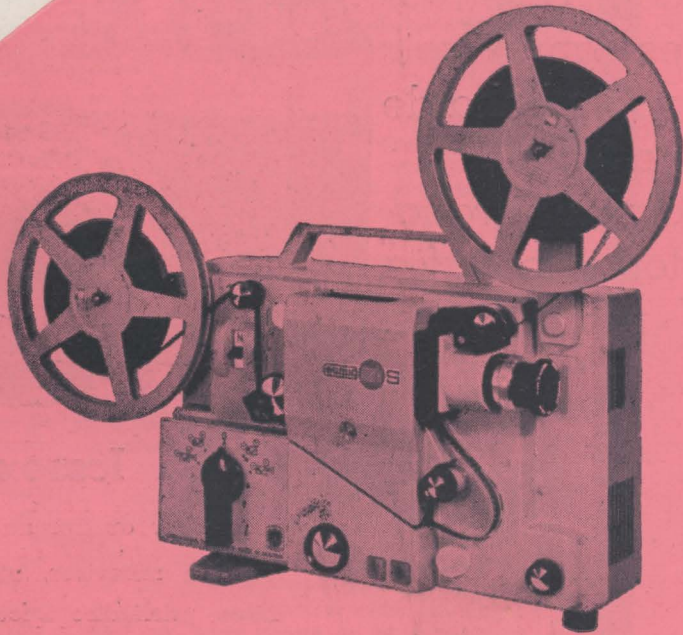
REPRESENTANTES NO BRASIL:

CARL ZEISS - CIA. ÓTICA E MECÂNICA
Rua Debret, 23 - 14.º andar, grupo 1.408
Telefones: 52-01-46 — 22-01-34
RIO DE JANEIRO - GB

OPTICON IMPORTADORA S/A
Rua Teodoro Sampaio, 417 - 5.º and.
Telefone: 80-9128
SÃO PAULO - SP

CINEMA é

O MAIOR NOME EM FILMADOR

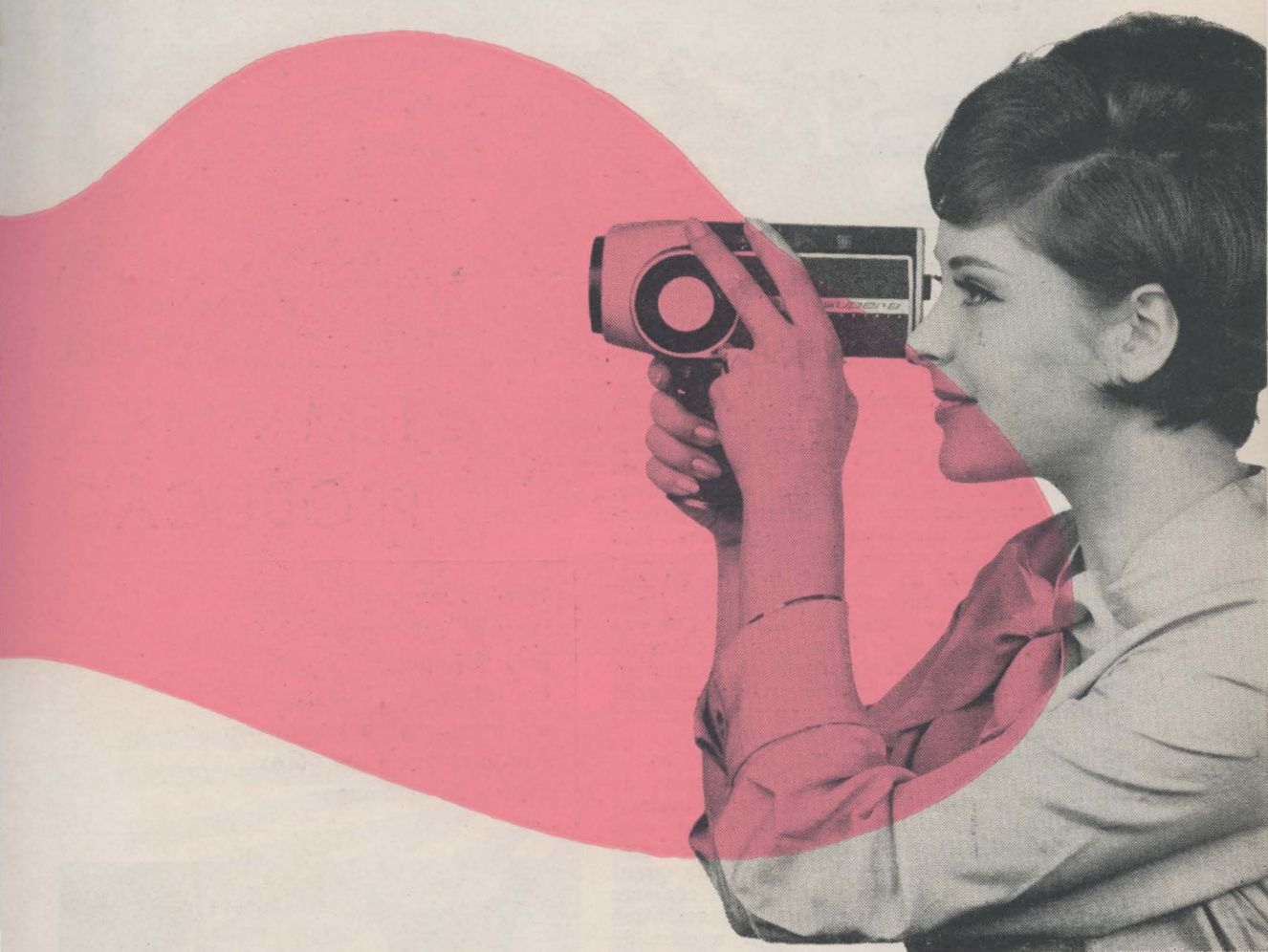


PROJETOR **MARK-S** (8 ou SUPER-8)

**SONORO, FIXAGEM AUTOMÁTICA
DE FALA E MÚSICA, VOLUME
AUTOMÁTICO, LAMPADA HALÓ-
GENA ULTRA-CLARA**

com **eumig**

ES E PROJETORES DE 8 MM



Distribuidor Exclusivo Para Todo o Brasil

SOSECAL

Comércio e Importação S.A.

SÃO PAULO

RIO DE JANEIRO

RECIFE

A OLYMPUS DE TOQUIO



Na indústria japonesa de artigos óticos, sobressai a Olympus, de Tóquio, por sua produção global, que abarca desde a câmara fotográfica, o microscópio, o instrumento ótico de medição, até o instrumento ótico de uso médico.

É no campo dos microscópios onde os produtos da Olympus ultrapassam outras marcas. Sua participação no mercado nacional está representada por 70% do total. O volume da sua produção nesse ramo, coloca o fabricante japonês entre os cinco grandes do mundo. Por sua alta precisão, facilidade de manejo e construção sólida, que não encontra competidor, os microscópios Olympus são objeto de grande aceitação no mercado mundial, sendo exportados a mais de 80 países.

Na fabricação de câmaras fotográficas, a Olympus emprega amplamente a técnica de super alta precisão que aplica aos seus microscópios. A câmara fotográfica Olympus, com grande variedade de modelos, ocupa o primeiro lugar entre os aparelhos japoneses, pela quantidade da sua produção e venda. As câmaras fotográficas são o produto mais representativo da Olympus, que acaba de atingir a cifra de 3.500.000 unidades.

A gastrocâmara, que toma fotos em cores no interior do estômago humano, é um dos produtos mais representativos dos instrumentos óticos de uso médico da Olympus. É um aparelho que se usa com êxito no diagnóstico oportuno do câncer. Trata-se de uma câmara indispensável no tratamento do câncer e, portanto, está presente em tôdas as clínicas de categoria e hospitais anexos às universidades do Japão, sendo exportada a numerosos países.

Com a técnica ótica de grande precisão de que dispõe e com a iniciativa original de faces múltiplas que imprime à fabricação dos seus produtos, a Olympus é considerada a campeã na indústria ótica japonesa, com a expectativa de um futuro brilhante. ●

TEM AMPLA PRODUÇÃO

70% do mercado japonês é dominado pela Olympus. Ela fabrica em Toquio até mesmo a gastrocâmara, que toma fotos em cores dentro do estômago.



ILFORD

HP 4

O FILME QUE ALIA UM GRÃO EXTREMAMENTE
FINO A UMA ABSOLUTA FIDELIDADE
NA REPRODUÇÃO DAS CÔRES



ILFORD
HP4



ILFORD
HP4



ILFORD
HP4
135 36

400/650 ASA - 27/29 DIN

Distribuidores:

SANIBRAS

SOCIEDADE ANÔNIMA IMPORTADORA BRASILEIRA

SÃO PAULO
Rua 24 de Maio, 207 - 6.º - conj. 61
Tel.: 35-8060

RIO DE JANEIRO
Rua da Alfândega, 145
Tel.: 43-2107

16 ou

8 mm?

SE O CINEMA continua sendo uma arte, não há outra mais cara, nem há investimento tão arriscado quanto o filme, mesmo se o produtor tem talento — porque a sorte é decisiva na criação dos mitos e das rendas. Sempre foi assim o cinema. Mas, hoje, o mundo está mais veloz, o homem mais impaciente. As vocações para cineasta despertam cedo: aos doze anos qualquer um já se considera pronto para o primeiro filme. Aos vinte e dois, ainda não se verificou a estréia, mas a imensa filmografia inédita do candidato a estreador já o autoriza a sentir-se plenamente capaz de realizar um novo **Cidadão Kane**. Os que conseguem, afinal, realizar o primeiro filme, passam imediatamente à categoria de gênios. Muitos param aí, conservando o diploma. Outros prosseguem — geralmente, um filme de três em três (ou de quatro em quatro) anos. Ao fim de algum tempo, há uma dúzia de gênios mais ou menos reincidentes. Em qualquer arte, a existência de dez ou doze gênios simultâneos (e, de certa maneira, intercomunicantes) significaria uma nova Renascença. Não no cinema — o nôvo, evidentemente. Neste, o gênio é a regra, há uma verdadeira manada de gênios, bravios, indômitos, de câmara na mão. É verdade que cada nôvo filme põe em risco essa genialidade toda — mas as dúvidas são dissipadas assim que o filme volta às prateleiras, o cineasta à sua inatividade criadora, para dedicar-se à autopromoção delirante. Nos três anos entre um filme e outro essa inatividade é extraordinariamente brilhante: graças a esse ócio tão prolongado, o cinema-novista é capaz de proclamar mensalmente a realização de um filme nôvo, totalmente nôvo e já internacionalmente premiado. Assim crescem as filmografias, as listas de prêmios — com a vantagem insubstituível de ninguém poder contestar os valores supremos, revolucionários dessas obras tão raras que já são obras-primas antes de serem feitas. Nunca houve tantos gênios, jamais houve gênios como esses.

O 16 MILÍMETROS

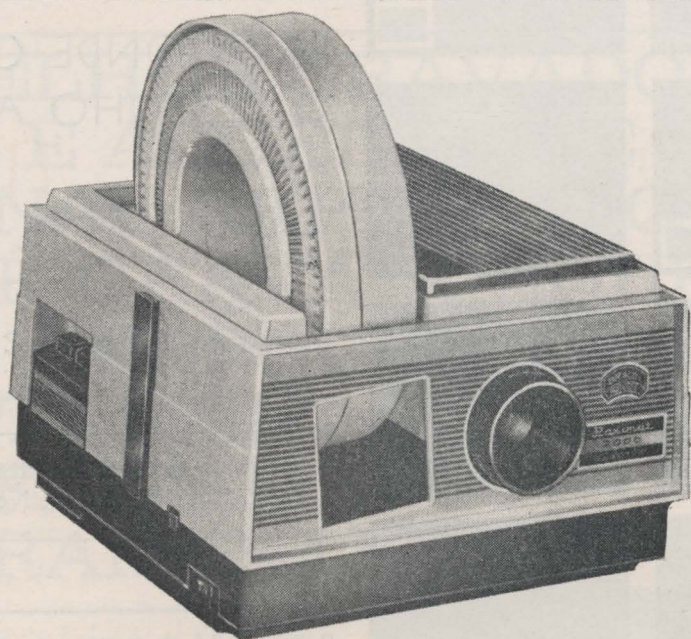
E a impaciência? E o custo de um filme? Como resolver o problema, se todo o dinheiro que foi gasto não será recuperado, porque o público continua indiferente a todos os filmes e gênios desse movimento? Para tentar uma solução, um ex-crítico francês, decidido a ser

cineasta de qualquer maneira — Luc Moullet — conseguiu reduzir as despesas de produção a apenas três milhões de francos antigos, quando o orçamento médio de um filme, na França, é cem vezes maior, pelo menos. O resultado se intitulou **Brigitte et Brigitte**; nenhuma das duas, naturalmente, a Bardot. Luc Moullet afirma ter conseguido fazer tão prodigiosa economia, graças, principalmente, à filmagem em 16 milímetros. Não estava, com isso, apresentando qualquer inovação. Há muitos anos, em Hollywood, utiliza-se a filmagem em 16 mm para certas cenas, geralmente de grande movimentação (as lutas de boxe de **Body and Soul**/Corpo e Alma, filmadas sobre patins por James Wong Howe), mas apenas quando um desejado efeito não pode ser alcançado por outro meio. Nesse tipo de cenas, não são muito perceptíveis os defeitos inevitáveis da ampliação.

O 8 MILÍMETROS

Além de Luc Moullet, essa **operação 16** vem atraindo outros impacientes candidatos à direção, à margem do cinema francês. Alguns nomes: Jean Eustache (29 anos: **Le Père Noël a les Yeux Bleus**), Francis Girod (24 anos). O mais nôvo, portanto, o mais revolucionário de todos, chama-se Francis Leroi, 21 anos, que acaba de terminar um filme chamado **Pop Game**, depois de ter feito (ou perpetrado?) uma versão de **Le Grand Meaulnes** — não em 16, mas em 8 milímetros, e ainda assim, dizem certas más línguas, muito superior à versão em scope-côres, pretensiosa, de Gabriel Albicoco. Se esse Leroi acertou com sua câmara de 8 milímetros, entre os dedos, por que não surgem e se multiplicam por aqui os eternos imitadores? O cinema ao alcance de todos? Talvez. Ou, certamente, ao alcance de alguns: os revolucionários realizadores, ou gênios, e os gênios que couberem numa sala de jantar, por exemplo. Porque não há ampliação que possa colocar esses filmes (sic) ao alcance do povo. E não é só um problema de técnica — é também, ou sobretudo, uma questão de clareza, de talento. E de gênio, talvez. ●

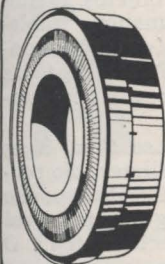
ANTONIO MONIZ VIANNA



não custa citar novamente mais alguns pontos de superioridade de

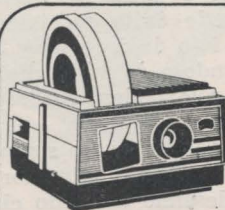
Paximat 

“o líder dos projetores fixos”



1 sistema rotativo que pode conter até 100 "slides" e equipado com um dispositivo para impedir que os "slides" caiam.

2 nova lâmpada iodo-quartz, de claridade e nitidez incomparáveis, mantém temperatura constante e possui o dobro de vida das lâmpadas comuns.



Escolha um desses modelos Paximat:

Modelo 1000 Electric

controle remoto para focalização e troca de "slides", com retrocesso.

Modelo 2000 Electric

dotado de relógio embutido que troca "slides", automaticamente cada 8, 15 ou 30 segundos.

Modelo 3000 Autofocus

focaliza automaticamente, os "slides".

Paximat

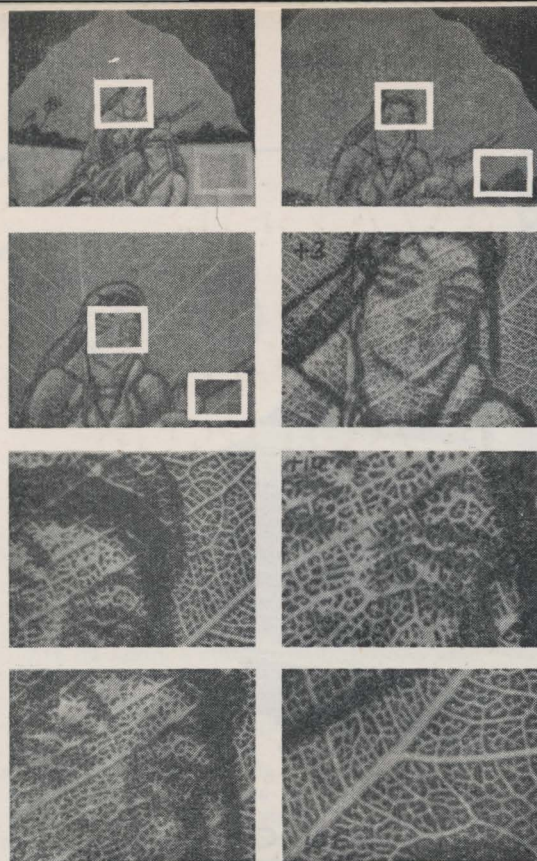
E não ficam aí as vantagens do mais moderno projetor de "slides" (Paximat, evidentemente). Além do magazine rotativo, Paximat funciona com outro, de tipo bandeja, e o equipamento é completado com a famosa mala-arquivo Paximat, contendo 5 chassis-magazines extras.

GARANTIA
ASSISTÊNCIA TÉCNICA
PEÇAS DE REPOSIÇÃO

À VENDA NAS MELHORES CASAS ESPECIALIZADAS
Distribuidores exclusivos **COMERCIAL E IMPORTADORA**

TROPICAL LTDA.

São Paulo-Rio de Janeiro



PARA ONDE CAMINHA O DESENHO ANIMADO

○ "Table top"

ROBERTO MILLER

FCCB e Membro efetivo da ASIFA

O "table top" é um desenho animado simplificado, que se guia por um mapa e segue o "story board".

NA ÚLTIMA realização do Festival Internacional do Filme Animado, patrocinado pela ASIFA, do qual recebemos farto material ilustrado, ficou claro que os animadores do "velho mundo" e dos EUA, estão procurando obter resultados em outras fontes de animação, explorando largamente o "table-top". Este sistema é usado com grande êxito na televisão norte-americana, pelo fato de dar maior liberdade ao animador, deixando-o às vezes livre para improvisar efeitos que podem ser realizados durante a filmagem.

O "table-top" admite quase sempre uma improvisação, uma vez que o animador acompanhe a filmagem. O desenho animado clássico é filmado de acordo com um mapa (animation chart) feito anteriormente pelo animador e raramente poderá ser modificado durante a filmagem. O "table-top", embora também guiado por um mapa e seguindo o "storyboard", oferece constantemente oportunidade para o animador intervir com as suas improvisações.

O desenhista Hamilton de Souza, um dos melhores animadores de "table-top" que conhecemos no Brasil, sempre soube tirar interessantes proveitos em seus filmes, graças às improvisações que o "table-top" admite. Hamilton, antes de produzir um "table-top", faz uma pesquisa honesta do assunto, guardando de memória os efeitos que vai realizar durante a filmagem, muitas vezes até sem necessidade de um "storyboard".

Advertimos, porém, que para chegar a essa fase de improviso, o artista animador necessita possuir imaginação, experiência, habilidade técnica e uma longa experiência no campo da animação. Um "table-top" mal confeccionado, chega a ser ridículo, sem nenhum valor artístico dentro da pesquisa de animação.

Para a realização de um "table-top" podem ser usados, recortes, fotografias, objetos, efeitos visuais em "op-art", atôres humanos, "table-top" ao vivo com atôres filmados (quadro a quadro) desenhos, gravuras, etc... Além de todas essas vantagens, o "table-top", encontra no grafismo puro, o seu maior campo.

Quase todas as obras do famoso Saul Bass, especialista em apresentações de filmes, são realizadas em "table-top", com auxílio do desenho animado. O puro grafismo conseguido por Saul Bass é resultado da técnica do "table-top". O desenho animado tradicional jamais faria uma linha horizontal correr por toda a tela, sem o risco dessa mesma linha ficar tremida ou quebrada, em seu percurso.

O desenho animado clássico, através dos estúdios de Walt Disney, conseguiu uma perfeição dos bonecos-personagens, que chega a irritar. Essa perfeição, graças à excelente maquinaria existente nos estúdios de Disney, às grandes importâncias em dinheiro gastas em uma produção, aos seus duzentos desenhistas, à penetração de seus filmes em todo o mundo, esgotou o campo da animação clássica, razão pela qual estamos caminhando para a técnica simplificada do "table-top".

O MELHOR GRAVADOR
 NÃO É AQUELE QUE
 APENAS REPETE O QUE
 VOCÊ GRAVA. É AQUELE
 QUE REPRODUZ
 EXATAMENTE,
 PERFEITAMENTE,
 CLARAMENTE.



modelo TP-716

É
AIWA

A linha mais completa de gravadores portáteis, transistorizados:



modelo TP-728



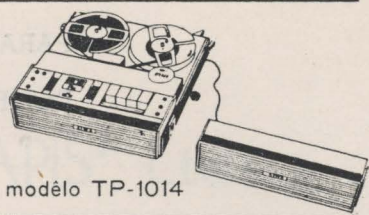
modelo TP-713



modelo TP-714



modelo TP-719



modelo TP-1014

Distribuidores exclusivos:
 COMERCIAL E IMPORTADORA
TROPICAL LTDA.

GARANTIA
 ASSISTENCIA TECNICA
 PEÇAS DE REPOSIÇÃO

À venda nas
 melhores casas
 especializadas
 São Paulo - Rio

LIVROS & REVISTAS

CINEMA DE ANIMAÇÃO EM LIVRO LUXUOSO

Texto de John Halas. Edição de Walter Herdeg (The Graphics Press, Zurique). Duzentas páginas, com numerosas ilustrações a preto e branco e a cores.

ESTE novo livro de John Halas é a edição mais luxuosa que até hoje se publicou sobre o cinema de animação. Integrado na linha tradicional das belas edições da Graphics Press, este volume é um valioso repositório das tendências e estilos mais marcantes da animação contemporânea.

John Halas divide "Film & TV Graphics" em oito capítulos, oferecendo em cada um deles uma documentação de excepcional valor gráfico: "Revolução visual", "O filme de divertimento no cinema e na televisão", "O filme de encomenda", "O filme publicitário", "Os ensaios no cinema e na televisão", "Títulos e genéricos", "Preparação gráfica" e "Perspectivas do futuro".

Por esta enumeração das matérias tratadas por John Halas é fácil verificar que o interesse do autor se localiza na originalidade da animação como meio de expressão gráfica por excelência.

É ponto assente que a contribuição trazida pelo filme animado ao domínio das artes gráficas abriu novas perspectivas na pesquisa da cor e do movimento, sendo totalmente impossível prever o que vai ser a evolução futura do cinema imagem por imagem, muito embora a obra de Walerian Borowczyk, Robert Balser, René Laloux, Manuel Otero ou Jean-François Laguionie, deixem prever algumas das vias possíveis abertas ao cinema de animação de amanhã.

A bibliografia referente ao filme animado vai enriquecendo-se a pouco e pouco. Com a edição de "Film & TV Graphics", John Halas apresenta uma excelente seleção iconográfica dos filmes mais significativos que se produziram recentemente nos principais estúdios de animação de todo o mundo. - VASCO GRANJA

É PRECISO SABER "LER" O FILME

NO ÚLTIMO número da revista "Convergência", referente ao mês de abril, no tópico "Problemas Pastorais", o pe. Guido Logger traduziu e adaptou um capítulo do livro "Cinema, Télévision et Pastorale", da irmã Marie Edmond, que tem muita atualidade para nós. O referido trabalho trata da educação cinematográfica nos colégios religiosos e sua atualidade prende-se ao fato de estarem os estudos cinematográficos penetrando no currículo de várias escolas.

INDÚSTRIA DE PARAFUSOS MELFRA LTDA.

PARAFUSOS — PORCAS — REBITES

Em Ferro, Latão, Cobre e Alumínio

Rua Pôrto Alegre, 243 - Fone 92-3548 - Caixa Postal n.º 13.278 - Telegr. MELFRA

Diz a irmã Marie Edmond que "são raras as religiosas que hoje em dia condenam o cinema em geral, como ainda faziam muitas vezes, algumas décadas atrás". Explica que as jovens gerações antes de entrar no noviciado, estavam habituadas a ir ao cinema. "As religiosas mais maduras — prossegue a irmã — ou idosas, nem sequer conhecem o cinema: quando muito, assistiram a alguns filmes chamados "religiosos", de qualidade medíocre ou francamente ruins".

Sobre a necessidade das religiosas se porem em dia com o cinema, irmã Marie Edmond faz ver que a maioria das religiosas apostólicas está em contato contínuo com adultos, adolescentes e crianças, cuja mentalidade é influenciada pelo cinema. "A realidade das coisas — escreve ela — é compreendida pela inteligência através da **imagem** e do **som**... Não podemos negligenciar esta maneira de expressão, sob pena de ficarmos à margem do nosso tempo".

Para orientar a juventude estudantil, é necessário que as responsáveis pela sua formação saibam "ler" a imagem fílmica. Não apenas sentar-se diante de filmes válidos do ponto de vista moral, mas medíocres pela qualidade artística, senão procurar entender e analisar o que foi projetado na tela — e sobre isto, eu, particularmente, venho insistindo há muito, nos cursos de iniciação cinematográfica que sou chamada a orientar.

A autora reconhece a utilidade do cineclube na formação dessa consciência cinematográfica, ao mesmo tempo que lamenta ser esta uma função noturna, "numa hora em que elas (as religiosas) não podem sair da comunidade".

Com isto não concorda o pe. Logger, que em nota ao pé da página, diz que "a permanência em casa à noite, como necessidade absoluta, é um ponto-de-vista ultrapassado". E, agrega: "Centenas de religiosas, hoje em dia, freqüentam cursos noturnos, por que não freqüentariam uma vez por semana um cineclube?".

Pelos conceitos emitidos em boa hora, o artigo da revista "Convergência" deve ser lido na íntegra.

A. CARVALHAES - FCCB

FESTIVAL DE CINEMA AMADOR EM TÓQUIO

O VI Concurso Internacional de Cinema Amador de Tóquio está marcado para novembro, podendo participar filmes de 8 e de 16 milímetros. O patrocínio é dos ministérios dos Negócios Estrangeiros, de Educação e de Transportes, da NHK e da Associação Internacional de Turismo Japonês.

A KBS (Sociedade Japonêsa de Cultura) que promoverá este concurso, visa a incrementar o intercâmbio cultural e o entrosamento de boa vontade entre os povos. Os interessados deverão dirigir-se ao vice-cônsul japonês Yoshinori Nui-mura, no Consulado Geral do Japão em São Paulo, à avenida Brigadeiro Luís Antônio, 277, 11.º andar, telefone 37-7167, Senão Cultural.

Valvulas para alta pressão
Forjaria de latão
Fundição de alumínio
Aspersores e conexões para irrigação



Mecânica de Precisão "APIS" Ltda.

Rua Vergueiro, 3645 - (Vila Mariana)
Telefones 70-7708 e 71-1731

Caixa Postal, 12.995
End. Telegráfico "MEPRAPIS"
SÃO PAULO



foto-cine clube bandeirante

Declarado de utilidade pública pela Lei Estadual n.º 839 de 14-11-1950

Correspondente no Brasil do "Centre International de la Photographie fixe et Animé (CIP)" — Membro da "Confederação Brasileira de Fotografia e Cinema (CBFC)" e do "Centro dos Cine-Clubes de São Paulo".

EXPOSIÇÃO DE GUILHERME Malfatti

Guilherme Malfatti é um veterano da fotografia paulistana. Fêz parte daquele grupo de amadores que pelos idos de 1926 formaram a Sociedade Paulista de Photographia, a qual teve poucos anos de vida, tais as dificuldades encontradas.

Mais tarde, quando em 1939 fundou o nosso FCCB, alinhou-se desde os primeiros dias entre os seus mais ativos membros. Com o passar dos anos, o seu entusiasmo pela arte fotográfica em nada diminuiu. Antes, Malfatti continua o mesmo pesquisador de sempre, procurando sempre novos temas para seus trabalhos. Inúmeras exposições já realizou.

E no dia 4 de julho, às 21 horas, em nossa sede, ele nos proporcionou mais uma exibição de fotos em branco-e-prêto e diapositivos em cores, subordinados ao tema: "Estética íntima das Plantas".

A essa reunião compareceu elevado número de sócios que muito aplaudiram os trabalhos do veterano companheiro.

EXCURSÃO A ATIBAIA

No dia 30 de junho último, realizou-se mais uma excursão dos sócios do Bandeirante, desta vez, ao Atibaia Clube de Montanha, uma agremiação que proporciona aos seus associados toda a sorte de conforto e entretenimento, com restaurante, piscina, cascata e ótimos recantos para fotografia.

Os sócios saíram da sede social na manhã daquele dia, em diversos carros particulares, regressando à tarde depois de uma jornada das mais agradáveis.

REFORMA DE ESTATUTOS

Em 1.ª convocação, às 15 horas, ou em segunda, com qualquer número, às 16 horas, realizar-se-á

no próximo dia 20 de julho, na sede social, uma Assembléa Geral Extraordinária, convocada pela Diretoria para deliberar sobre alterações nos Estatutos do Clube.

A comissão nomeada para apresentar um ante-projeto dessa reforma — composta dos srs. dr. Hildebrando Teixeira de Freitas, vice-presidente da Diretoria e Plínio Silveira Mendes e M. Laert Dias, respectivamente 1.º e 2.º secretários do Conselho Deliberativo — está procedendo aos estudos para se desempenhar dessa missão.

BANDEIRANTE NA CHINA

O Bandeirante está de parabéns pela brilhante atuação dos seus participantes no concurso realizado em Taiwan, China Nacionalista, onde, na seção de diapositivos em cores, foram levantados o 2.º, 3.º e 4.º lugares, respectivamente por Dárcio de Souza (medalha de prata), mais uma aceitação, José Maria Palladino (medalha de bronze) e mais duas aceitações e João Minharro (medalha de cobre). Foram aceitos também Takashi Kumagai (3 fotos), Raul Eitelberg (3 fotos), Herros Cappello (1 foto) e Mariza Palladino (1 foto).

26.º SALÃO INTERNACIONAL DE SÃO PAULO

Está se aproximando a data final da entrega dos trabalhos para o 26.º SALÃO INTERNACIONAL DE ARTE FOTOGRAFICA DE SÃO PAULO: 30 de julho próximo.

Como de costume, o Salão abrangerá três seções: Branco-e-Prêto, diapositivos em cores e ampliações em cores, podendo cada autor inscrever até quatro (4) trabalhos em cada seção. A FIAP está patrocinando o Salão, o qual conferirá medalhas de ouro, prata e bronze aos 5 melhores trabalhos em cada seção.

Foram já recebidas inúmeras inscrições de vários países e tudo faz crer que o próximo Salão será

um dos mais notáveis já realizados em São Paulo. Procure o seu boletim de inscrição, na secretaria do Clube.

CONCURSOS INTERNOS

Com os resultados dos concursos internos no mês de maio a classificação geral passou a ser a seguinte:

Branco e-Prêto — Juniors: Takashi Kumagai, 482 pontos, com a maior pontuação do mês; Jorge Abujamra, 474 pts.; Newton Chaves, 128 pontos. **Novíssimos:** Alice Assis Kanji, 128 pontos. **Aspirantes:** Tama Sigulda, 577 pts.; Iracy Ando, 320 pts.; José de P. Ferreira, 128 pts.; Juanita Suarez, 122 pts.; Manoel V. de Queiroz, 100 pts.; Edvar Galvão, 69 pts.

Diapositivos em cores — Juniors: Raul Eitelberg, 689 pts.; Mariza Palladino, 631 pts.; Takashi Kumagai, 459 pts.; João Minharro, 397 pts.; **Novíssimos:** Dárcio C. Souza, 582 pts.; Chafik Rayes Jr., 542 pts.; Rafael Golombeck, 533 pts.; Jorge Abujamra, 470 pts. **Aspirantes:** Dino Samaja, 665 pts.; com a maior pontuação do mês e a melhor foto color do mês; Fernando G. Barros, 598 pts.; Mário J. Germanos, 579 pts.; Tereza Siufi, 568 pts.; Luiz B. Ruano, 510 pts.; Tereza Samaja, 465 pts.; Tama Sigulda, 437 pts.; Maria Helena F. Rodrigues, 141 pts.; Celso R. Andrade, 126 pts.

Laboratório Próprio —

Branco e-Prêto — Junior: Jorge Abujamra, 141 pontos. **Aspirantes:** Tama Sigulda, 150 pts.; Juanita Suarez, 32 pts.; Edvar Galvão, 12 pts.

Concorreu em ampliação em cores: Tama Sigulda (Aspirantes) com a seguinte classificação: 3 Novíssimos com 114 pontos.

DEPARTAMENTO DE INTERCÂMBIO

Atividades dos meses de Abril/Maio 1968:

Coleções remetidas: 30/4 — Grupo Desportivo Rádio Marconi — Portugal; 7/5 — Foto Clube do

Espírito Santo; 14/5 — Fotoklub Zagreb — Iugoslávia; 16/5 — Cine Foto Clube de S. Leopoldo — Rio Grande do Sul;

Resultados recebidos: Foto Clube de Volta Redonda — Bellia, 1 M.H.; Camilo, 2; Nave, 1; Peterlini, 3; Dárcio, 1; Salvatore, 1 e Madalena, 1. **Interfoto Color Praha-1968:** Praga — Salvatore 1. **The Photog. Society Taiwan** — China Nacionalista: Cappello, 1; Eitelberg, 3; Kumagai, 3; Minharro, 1 C. M.; Mariza Palladino, 1; José Maria Palladino, 3, Medalha de bronze; Dárcio, 2, Medalha de Prata. **Colour Protog. Ass. of Canadá:** Cappello, 4; Salvatore, 3; Eitelberg, 2; Giró, 2; Kumagai, 1; Minharro, 1; Dárcio, 2. **The Royal Military Academy, Inglaterra:** Eitelberg, 1; Coltro, 3; J. M. Palladino, 1. **Photo Russtellung** — Áustria: Bellia, 1; Nave, 1; Peterlini, 1; Salvatore, 1. **Foto Clube de Lençóis Paulista:** Abujamra, 2; Barros, 2; Bellia, 1; Galdão, 1; Jorge, 1; Camilo, 3; Kumagai, 4; Marconato, 1; Minharro, 2; Nave, 1; Peterlini, 3; Salvatore, 3; Reichman 1; Dárcio, 3 e Madalena, 3. ●

Haverá 3 medalhas de ouro, 3 de “vermel” e 3 de prata para os melhores trabalhos classificados pelo júri, o qual está assim constituído: **Monocromo:** Mariano E. Hernandez, E.S.FIAP, como representante do Fundo Nacional das Artes; Norberto Brachetti, AFIAP; Gerardo J. Capo, Enrique J. Meglia e Moises J. Prajs; **coloridos:** papel e transparências: Amleto F.

Bocci, AFIAP, como representante do F.N.A.; Jorge P. Bendomir, EFIAP; Gaudencio Flaccavento, AFIAP; Alfredo J. Gallino e Hugo F. Villanueva, EFIAP.

Para cada uma das seções são aceitos até 4 trabalhos, das dimensões usuais nos salões oficiais. O endereço do Foto Clube Argentino é o seguinte: Montevideo 1012, Buenos Aires. ●

NOTÍCIAS DA FIAP

CONGRESSO E BIENAL PRÊTO-E-BRANCO NA POLÔNIA

Ficou fixada para os dias 6 a 12 de setembro do corrente ano a realização do Congresso da FIAP, em Varsóvia, na Polônia, país escolhido no anterior conclave. Na mesma ocasião se realizará a 10.^a Bienal de Prêto-e-Branco da máxima entidade internacional e a 2.^a Bienal da Juventude. De ambos os certames cada país filiado poderá participar com o máximo de 15 trabalhos, formato até 30x40 cm. Haverá prêmios (medalhas) para os melhores trabalhos. A C. B. F. C. está preparando uma coleção de trabalhos bem selecionados para a primeira dessas bienais.

SALÃO MUNDIAL DE FOTOGRAFIA DOS JOVENS NA “PHOTOKINA 68”

A Secretaria Geral da FIAP divulga em circular as condições nas quais os interessados poderão concorrer a este importante certame que se realizará em Colônia, na Alemanha, por iniciativa da entidade internacional, em estreita cooperação com a “Photokina 1968”. São elas, em resumo, as seguintes:

1) — O candidato à inscrição entregará seus trabalhos ao clube a que pertence, o qual, por sua vez, os enviará à Federação a que é filiado; 2) — Somente as federações ou sociedades nacionais filiadas à FIAP terão o direito de enviar trabalhos de seus respectivos países à “Photokina”, não podendo, em hipótese alguma, concorrente individual participar do certame; 3) — Os negativos das fotografias inscritas devem ser remetidos com estas, pois devem estar em poder dos organizadores do Salão para ampliação das que forem selecionadas para exposição.

ESTATÍSTICA OFICIAL DA FIAP

O Eng.^o S. Comanescu, Hon. EFIAP, da România, diretor da FIAP para o seu serviço oficial de estatística, acaba de dirigir às federações filiadas uma circular solicitando informes necessários para que ele possa organizar o serviço a seu cargo. O assunto, na C.B.F.C., está entregue ao Diretor do Departamento Fotográfico, Gunther H. Luderer, que se dirigirá aos clubes filiados se preciso.

Salões

&

Concursos

XXXII SALÃO INTERNACIONAL DO F. C. ARGENTINO

O Foto Clube Argentino fará realizar, de 11 a 23 de novembro deste ano, o seu 32.^o Salão Internacional de Arte Fotográfica, na Galeria Witcomb, sita à Calle Florida, de Buenos Aires.

Terá a realização os auspícios do Fundo Nacional das Artes e o patrocínio da Kodak Argentina, sendo adotadas as normas estabelecidas pela Photographic Society of America (PSA).

O calendário do Salão é o seguinte: Encerramento das inscrições: 4 de outubro; julgamento, de 11 a 13 do mesmo mês; comunicações aos concorrentes: dia 31 e devolução durante o mês de dezembro.



Confederação Brasileira de Fotografia e Cinema

Representante no Brasil da "Fédération Internationale De L'Art Photographique" (FIAP)

Sede Administrativa: Rua Avanhandava, 316 — São Paulo — Brasil

ASSEMBLÉIA GERAL ORDINÁRIA E V BIENAL BRASILEIRA EM VITÓRIA

No dia 25 de maio último, realizou-se em Vitória, capital do Espírito Santo, a Assembléia Geral Ordinária desta Confederação, para o encerramento do exercício 1966/1968 e inauguração da V Bienal de Arte Fotográfica Brasileira. Cerca de cinco dezenas de delegados e acompanhantes de 12 clubes filiados afluíram à simpática capital capixaba, provenientes de 5 Estados do Brasil: de **São Paulo**, Foto-Cine Clube Bandeirante, Foto Clube Piratininga e Liberdade Foto-Cine Clube, da Capital; Foto Clube do Jaú; Cine-Foto Clube Ribeirão Preto e Iris Foto Grupo, de São Carlos; da **Guanabara**, Associação Brasileira de Arte Fotográfica e Associação Carioca de Fotografia; do **Rio de Janeiro**, Sociedade Fotográfica de Nova Friburgo e Clube Foto-Filatélico Numismático de Volta Redonda; do **Rio Grande do Sul**, Foto-Cine Clube Gaúcho, de Pôrto Alegre e mais, do **Espírito Santo**, o Foto Clube de Espírito Santo, de Vitória, a cargo do qual tinha ficado reservada a organização da reunião.

A Assembléia foi presidida pelo sr. Magid Saade, do Foto Clube do Espírito Santo, tendo como secretários os srs. Gunther H. Luderer, do C.F.F.N. de Volta Redonda e Arnaldo Machado Florence, do F.C.C. Bandeirante.

Antes de aclamada a Mesa, o dr. Eduardo Salvatore, Presidente da Diretoria que encerrava o mandato, propôs fosse feito um minuto de silêncio em homenagem póstuma a José V. E. Valenti, um dos fundadores da Confederação e figura de grande destaque no cenário foto-amadorista do Brasil, falecido há um ano, o que foi observado respeitosamente.

Aberta a reunião oficialmente, passaram-se aos trabalhos constantes da Ordem do Dia. O dr. Eduardo Salvatore procedeu à leitura do relatório e contas do biênio 1966/1968, bem como do respectivo parecer do Conselho Fiscal, opinando pela sua aprovação, o que foi feito, depois de, por proposta do dr. Ernesto Victor Hamelmann, delegado da Sociedade Fotográfica de Nova Friburgo, ser consignado um voto de louvor à Diretoria, pelo bom desempenho dado às suas funções, o que se realizou sob uma salva de palmas.

PRÓXIMA ASSEMBLÉIA E VI BIENAL

David Tedesco, delegado do Clube Foto-Filatélico-Numismático de Volta Redonda, pediu a palavra para justificar uma proposição que apresentara à Mesa e na qual faz ver que, desde a primeira assembléia, realizada em Campinas, que não tem mais se realizado nenhuma das reuniões bienais da Confederação no Estado de São Paulo. Reconhecendo que ao Foto-Cine Clube Bandeirante deve ficar reservado o papel de



Eduardo Salvatore lê o relatório da diretoria.



As sras. Almeida Rebouças e E. Salvatore inauguram a V Bienal.



Aspecto parcial da V Bienal, em Vitória, Espírito Santo.

reserva eventual, prevista nos Estatutos, para o caso em que algum dos clubes designados não possa desempenhar-se da incumbência, lembrou que há na capital daquele Estado um outro filiado, o Liberdade Foto-Cine Clube, que, embora não, vem se destacando, podendo perfeitamente incumbir-se da Assembléia Geral e VI Bial Brasileira, a realizar-se no mês de maio de 1970. Consultado, o delegado do referido clube e seu presidente, Shinpei Muto, concordou em patrocinar ambas as realizações, tanto mais que o presidente do Foto-Cine Clube Bandeirante, dr. Eduardo Salvatore, prometera-lhe colaborar.

CONTRIBUIÇÕES SOCIAIS

Pôsto em pauta o item das contribuições sociais para 68/70, o presidente leu uma exposição da diretoria que encerrara o mandato, dando cumprimento à recomendação da última Assembléia para que estudasse a possibilidade de a contribuição anual de cada filiado ser proporcional ao número de sócios do respectivo clube. Submetido o assunto à discussão, foi aprovado um substitutivo da autoria de David Tedesco, delegado do Clube Foto-Filatélico-Numismático de Volta Redonda.

Esta é a tabela aprovada e que entra em vigor a partir do corrente ano:

	Trimestral	Anual
Clubes até 50 sócios	NCr\$ 10,00	NCr\$ 30,00
" de 51 a 100 sócios	NCr\$ 15,00	NCr\$ 45,00
" " 101 a 200 "	NCr\$ 20,00	NCr\$ 60,00
" " 201 a 300 "	NCr\$ 25,00	NCr\$ 75,00
" " 301 a 500 "	NCr\$ 30,00	NCr\$ 90,00
" " mais de 500 "	NCr\$ 35,00	NCr\$105,00

OS NOVOS ÓRGÃOS DIRIGENTES

A última parte da reunião foi a eleição dos novos órgãos dirigentes da CBFC para o exercício 1968/1970.

Decorrido o prazo para elaboração das cédulas, procedeu-se à votação, tendo a comissão escrutinadora, composta por Casimiro Prudente de Mello, do Foto-Cine Clube Bandeirante e Décio Brian Gama da Silva, da Sociedade Fotográfica de Nova Friburgo, apurado o seguinte resultado:

Para a Diretoria — Presidente, Dr. Eduardo Salvatore (F.C.C.B.); Vice-Pres., Magid Saade (F.C.E.S.); Diretor do Depto. Fotográfico, Gunther H. Luderer (C.F.F.N.V.R.); Diretor do Depto. Cinematográfico, Georges Racz (A.B.A.F.); Diretor do Depto. de Relações Públicas, Arnaldo Machado Florence (F.C.C.B.); Vogais, Dr. Ernesto Victor Hamelmann (S.F.N.F.), Major Jorge Malcon Filho (A.C.F.), e Antônio Spanó Netto (C.F.C.R.P.).

Para o Conselho Fiscal — Membros: Roberto H. Yoshida (F.C.P.), Emil Issa (F.C.C.B.) e Shinpei Muto (L.F.C.C.). Suplentes: Vicente João Pedro (F.C.J.) e Amyntas da Cunha Trindade (C.F.F.N.).

Para o Conselho Superior — Membros: Dr. Herros Cappello (F.C.C.B.), Prof. Paulo Pires da Silva (F.C.C.B.), Jean Lecocq (F.C.C.B.), David Tedesco (C.F.F.N.), Joffre de Oliveira Nabão (C.F.C.R.), Millos Stringuini (A.B.A.F.), Ubracy de Carvalho Lima (A.B.A.F.), Eng.º Jorge Alberto Faria (F.C.C.F.), Nilton Pimenta (F.C.E.G.S.). Suplentes: Décio Brian Gama da Silva (S.F.N.F.), Domingos S. Zipparro (C.F.C.R.) e Antônio Moura Calino (C.F.F.N.).

Proclamado o resultado da eleição, o Presidente da Mesa, sr. Magid Saade, declarou empossada a nova Diretoria e Conselhos Fiscal e Superior, convidando o Dr. Eduardo Salvatore, eleito Presidente da Diretoria, a assumir o cargo e dar posse aos demais eleitos, o que foi feito debaixo de palmas.

OS SECRETÁRIOS E TESOUREIROS

Por despacho do Presidente da Diretoria, de acôrdo com o que determinam os Estatutos, foram designados para ocupar os cargos de Secretário Geral e Tesoureiro, respectivamente, Plínio Silveira Mendes e Casimiro Prudente de Mello, ambos do Foto-Cine Clube Bandeirante, tendo Magid Saade, Vice-Presidente, designado para os lugares de Vice-Secretário e Vice-Tesoureiro, respectivamente, Dr. Luiz Guilherme Souza Moreira e Dr. Júlio Cesar Paganí.

Reunidos logo após a Assembléia Geral, os membros do Conselho Fiscal elegeram para Presidente desse órgão Roberto H. Yoshida e para Secretário Emil Issa.

ALMOÇO DE CONFRATERNIZAÇÃO

Na tarde de 26 de maio, após passeio à praia de Guarapari, voltaram a se encontrar as delegações no salão de festas do Iate Clube de Vitória, para um almoço de confraternização que lhes era oferecido pelo Foto-Clube do Espírito Santo.

Ao encerrar-se o ágape, Magid Saade, Presidente daquele Clube, manifestou-se reconhecido pelo comparecimento dos colegas de outros Estados, declarando que via nessa tradicional reunião bial um motivo para fortalecerem-se ainda mais os laços de amizade que unem os foto-cine amadores do Brasil.

Com a palavra, logo a seguir, o Presidente da nova Diretoria da C.B.F.C., Dr. Eduardo Salvatore, agradeceu em nome de tôdas as delegações o acolhimento que lhes fora reservado pelo clube espírito-santense e, particularmente, o esforço desenvolvido por Magid Saade e seus dignos companheiros, para que nada tivesse faltado aos visitantes. Anunciou a seguir a proclamação dos premiados no recente Torneio Fotográfico Nacional, promovido pela Confederação.

Quanto ao resultado da V Bial, não lhe foi possível apregoar, porque a Comissão Escrutinadora não pudera chegar a uma conclusão, por ter surgido dúvidas quanto à legalidade de inscrição de determinados trabalhos. Logo após restabelecido o expediente da Diretoria, iriam ser consultados os clubes participantes e, uma vez esclarecidas as dúvidas, dar-se-ia ciência a todos os fillados do resultado do certame.

V BIAL DE ARTE FOTOGRAFICA BRASILEIRA

Exatamente à hora marcada — 18 horas — teve lugar no dia 25 de maio, no saguão do Edifício Fábulo Ruschi, com a presença de diversas autoridades locais, convidados, sócios do Foto Clube do Espírito Santo, delegações de clubes filiados e outros visitantes, a solene inauguração da V Bial de Arte Fotográfica Brasileira desta Confederação, promovida pelo clube local.

À entrada do recinto, antes de descerrada a fita simbólica, usou da palavra o Dr. Eduardo Salvatore, Presidente recém-eleito da C.B.F.C. que, em breve discurso, fez ver o quanto significava de útil para a divulgação da fotografia artística no Brasil essa iniciativa da entidade que congrega os principais foto-clubes do País.

Estes foram os clubes concorrentes, com os respectivos números de trabalhos expostos:

Associação Brasileira de Arte Fotográfica (28), Cine-Foto Clube Ribeirão Preto (13), Cine-Foto Clube de São Leopoldo (10), Clube Foto-Filatélico-Numismático

de Volta Redonda (15), Foto-Cine Clube Bandeirante (26), Foto Cine Clube Gaúcho (10), Foto Clube do Espírito Santo (10), Foto Clube do Jaú (13), Iris Foto Grupo (12), Liberdade Foto Cine Club (22), Sociedade Fluminense de Fotografia (19) e Sociedade Fotográfica de Nova Friburgo (17), num total de 12 clubes e 195 trabalhos.

Os trabalhos de julgamento estiveram a cargo dos seguintes membros da Comissão Artística de Fotografia da C.B.F.C.: Emil Issa, do Foto-Cine Clube Bandeirante; Sioma Breitmann, do Foto Cine Clube Gaúcho; Vicente João Pedro, do Foto Clube do Jaú; Paulo Pires da Silva, do Iris Foto Grupo e Shinpei Muto, do Liberdade Foto Cine-Clube, como membros efetivos e Antônio de Moura Calino, do Clube Foto-Filatéico-Numismático de Volta Redonda e Antônio Spanó Netto, do Cine-Foto Clube Ribeirão Prêto, como suplentes.

CONCURSO NACIONAL DE CINEMA AMADOR

Damos a conhecer a seguir o resultado final do III Concurso Nacional de Cinema Amador, promovido pela Confederação Brasileira de Fotografia e Cinema e que se realizou em São Paulo durante o último mês de abril, sob a direção de A. Carvalhaes, Diretor do Departamento Cinematográfico do Foto-Cine Clube Bandeirante e que no referido certame substituiu o Diretor efetivo do mesmo Departamento desta entidade, Jean Lecocq, na ocasião licenciado por motivo de saúde.

Houve apenas dois prêmios: — na categoria Enredo ao filme “Uma Crônica Policial”, de Georges Racz e, na categoria Fantasia, ao filme “Ciranda: Jôgo de Roda Brava”, de E. L. Possebon e W. H. Ono, além de menções honrosas nessas duas categorias e na de Documentário a Roberto Corrêa, Neilsen Carreiras e Masao Takahashi.

Como nota animadora dêse concurso há a salientar o fato de ter A. Carvalhaes levado alguns dos filmes inscritos a Buenos Aires, por ocasião da III Convenção Americana da F.I.A.P. e os mesmos merecido elogiosas referências dos cineastas locais, a quem foram exibidos, principalmente o intitulado “Uma Crônica Policial”.

EXPOSIÇÃO MUNDIAL PERMANENTE NA PARAÍBA

A Universidade Federal da Paraíba, que no mês de dezembro de 1965 realizou a 1.^a Exposição Internacional de Arte Fotográfica daquele Estado — certame que atraiu a atenção de vários países a êle concorrendo com trabalhos de alto valor — acaba de criar o Museu da Imagem e do Som, nele devendo manter uma Exposição Mundial Permanente de Arte Fotográfica, a cargo de Hermano Cavalcanti Galvão.

O Museu da Imagem e do Som da U.F.P. concederá títulos de Menção Honrosa aos autores dos trabalhos expostos.

RENOVAÇÃO DE REGISTRO E TAXA ANUAL

Além dos clubes fillados já mencionados anteriormente, renovaram o seu registro na Confederação os seguintes: Sociedade Fluminense de Fotografia, Associa-

ção Brasileira de Arte Fotográfica, Foto Clube Piratininga, Iris Foto Grupo, Cine Foto Clube Ribeirão Prêto, Associação Carioca de Fotografia, Grupo Câmera do Recife, Liberdade Foto-Cine Clube, Foto-Grupo de Indaial, Cine-Foto Clube de São Leopoldo, Sociedade Metropolitana de Fotografia e, Foto Clube de Minas Gerais.

Remeteram, ainda, importâncias para o pagamento da taxa anual, ficando de providenciar em breve a renovação do registro, mais os seguintes clubes: Foto Cine Clube de Campinas, Foto Clube do Paraná, Foto-Cine Clube Gaúcho e Cine-Foto Clube de Amparo.

EXPOSIÇÃO INTERNACIONAL “FOTOARTE”

Em agosto p. vindouro, por ocasião do II Congresso Nacional e II Salão de Material Ótico-Fotográfico, Cinematográfico e Audio-Visual, que fará realizar na cidade do Rio de Janeiro, a Associação Brasileira do Comércio e Indústria do referido material promoverá, em colaboração com a revista “Fotoarte”, comemorando o 10.^o aniversário desta publicação especializada, um Salão Internacional de Arte Fotográfica.

A êsse certame, que a pedido da C.B.F.C. foi oficializado pela F.I.A.P., só poderão concorrer entidades filiadas a essa entidade internacional, entre as quais figurará a nossa Confederação. O número máximo de trabalhos por concorrente é de 15.

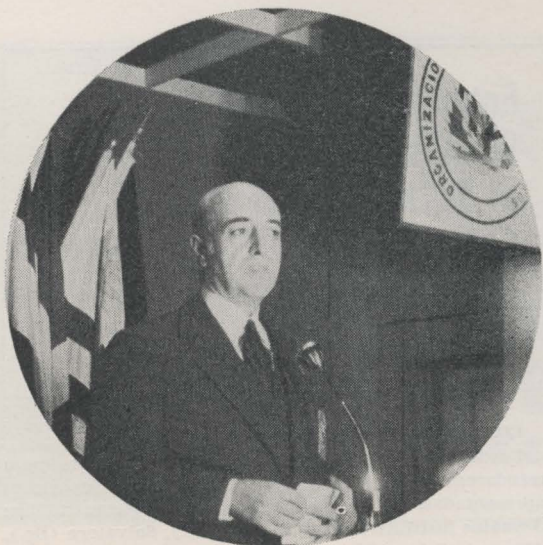
O presidente da C.B.F.C., Dr. Eduardo Salvatore, foi convidado pelos organizadores do Salão para tomar parte no Júri que deverá apontar os melhores trabalhos expostos, para efeito de premiação. ●

AINDA A CONVENÇÃO DE BUENOS AIRES

Conforme prometemos, damos a seguir o relato completo do que foi a III Convenção do Comitê Continental Americano da FIAP, realizado em Buenos Aires, Argentina, em abril/68, sob os auspícios da Federação Argentina de Fotografia que, na ocasião, comemorava o seu XX Aniversário.

AS DELEGAÇÕES PRESENTES

No auditório do Edifício da Organização dos Estados Americanos — OEA, na Av. de Mayo, ornamentado com as bandeiras de todos os países americanos, local onde se realizaram tôdas as reuniões, teve lugar, na manhã de 18/abril, a apresentação das credenciais dos delegados dos países membros do CCA (2 cada país) acompanhando a Argentina, com Hector Y. Faíta e Raul di Giulio; Brasil, com Eduardo Salvatore e Plínio S. Mendes; Colômbia, com Bernardo Alvarez e Joaquín Jaramillo Sierra; México, com Alfonso A. Friscione e José Lorenzo Zakaní; Peru, com Pedro S. Virreira e Victor Chambi e, Uruguai, com Pedro Visca e Walter Rimoldi.



1 Em cima, à esquerda: Fernando Luís, presidente da FAF e do CRA palestra com Eduardo Salvatore, presidente da CBFC e do FCCB.

2 Em cima: Fernando Luís falando ao plenário da Convenção de Buenos Aires.

3 Ao lado: Plínio Silveira Mendes, secretário da CBFC, apresenta suas credenciais. Atrás, Ricardo Berger, também da delegação brasileira.

4 Em baixo, à esquerda: aspecto do jantar de encerramento da Convenção.

5 Em baixo: os delegados brasileiros e Hector Y. Faíta, da Argentina.



Entre as decisões de Buenos Aires está a de transformar o Comitê Continental Americano, em Confederação Continental Americana da FIAP

COMISSÕES DE ESTUDOS

Desde logo foram constituídas duas comissões para estudarem e dar parecer sobre as várias proposições apresentadas, as quais ficaram assim constituídas: **Assuntos institucionais** — Faita (Arg.), Salvatore (Br.), Alvarez (Col.), Friscione (Mé.), Chambi (Pe.) e Visca (Urug.) **Assuntos gerais** — Di Giulio (Arg.), S. Mendes (Br.), Jaramillo (Col.), Zakany (Mé.), Virreira (Pe.) e Rimoldi (Urug.).

Supervisionaram todos os trabalhos do conclave, membros da Federação Argentina de Fotografia, presididos por seu Presidente, Fernando Luís, magnificamente assessorado, entre outros, por Mariano E. Hernandez (Relações Públicas), Walter Katz (Tesouraria) e Annemarie Heinrich (Diretora das Exposições), os quais, incansáveis, contribuíram decisivamente para o pleno êxito de todas as reuniões e outros atos programados.

HOMENAGENS

Decorrida essa parte preliminar dos trabalhos, dirigiram-se todos os convencionais e respectivos assessores e acompanhantes, à Praça San Martín, onde, junto ao Monumento do grande herói argentino e sul-americano, General Don José de San Martín, renderam-lhe homenagem floral, em solenidade que contou com a presença de numeroso público.

Em seguida, o Presidente da Federação Argentina de Fotografia, Fernando Luís, ofereceu um almôço aos presidentes das delegações estrangeiras, num restaurante típico da Av. Costanera, às margens do estuário do Prata.

SOLENE ABERTRA

À tarde do mesmo dia 18, realizou-se a abertura solene da Convenção, em ato que contou com a presença de altas autoridades e de todas as delegações com os respectivos assessores e acompanhantes e numeroso público.

Usaram da palavra na ocasião, de acordo com o programa previamente elaborado, além do presidente Fernando Luís, da FAF, o Dr. Eduardo Salvatore, da CBF, José Cosentino, em nome da OEA e Dr. Hernán L. Cobo, Diretor Geral de Relações Públicas do Ministério de Relações Exteriores da Argentina, enaltecendo o acontecimento e seu significado.

Em sua oração, o Dr. Salvatore rendeu homenagem à memória do grande incentivador da fotografia americana que foi Alejandro C. Del Conte, fundador do extinto "Correo Fotográfico Sudamericano", que tinha sede em Buenos Aires.

AS DECISÕES

Após as sessões de estudos e debates, resultaram aprovadas as seguintes resoluções principais:

1 Face ao grande impulso atualmente alcançado pelo Comitê Continental Americano, criado de acordo com os princípios da "Carta do Rio de Janeiro", e suas realizações, o mesmo passará a partir de agora a denominar-se e constituir a **CONFEDERAÇÃO CONTINENTAL AMERICANA DA FIAP**, cuja sigla será **CCA-FIAP**, mantendo-se os mesmos fundamentos e estatutos. Como seu emblema oficial, foi aprovado o logotipo da III Convenção e Bienal, com ligeira correção do desenho para abranger o perfil de todo o continente americano.

2 Os sócios de qualquer foto-clube filiado a qualquer federação americana, serão considerados e tratados como membros das entidades estrangeiras que visitarem, quando em viagem ao exterior e enquanto permanecerem nas respectivas sedes, podendo participar das respectivas atividades.

3 A entidade continental americana solicitará à FIAP maior autonomia no que diz respeito a assuntos próprios das federações nacionais filiadas, inclusive:

- a) cobrança direta das taxas de filiação à FIAP, devendo a filiação de novos países americanos à FIAP processar-se através da CCA, que se tornaria, por sua vez, responsável pelas mesmas, perante a FIAP;
- b) a organização, direção e julgamento da Copa da América, será feita diretamente pela CCA, que encaminhará os respectivos resultados e obras à FIAP, para inclusão na disputa final da Copa do Mundo, sem outros trâmites;
- c) as resoluções da CCA serão transmitidas à FIAP para inclusão nos temários de cada Congresso FIAP.

4 Os denominados sócios "aderentes" poderão participar das reuniões da entidade, sem direito, porém, a voto.

5 Realizar gestões junto à OEA a fim de serem suprimidas as taxas aduaneiras que pesam sobre os envios de obras a Salões etc., ou obter que sejam enviadas por intermédio dos organismos da OEA.

6 Realizar gestões perante as autoridades nacionais americanas para reduzir os impostos e taxas que gravam os materiais fotográficos, considerando ser a fotografia um dos meios mais eficientes para a difusão da cultura.

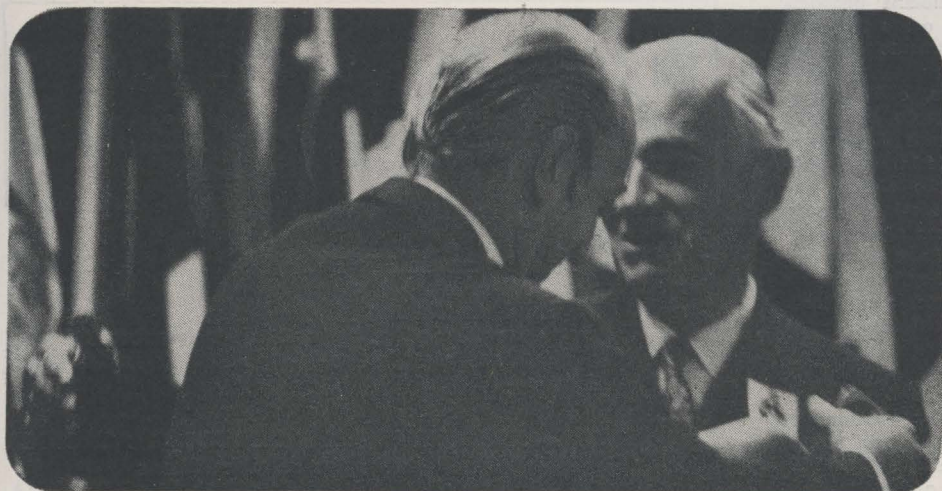
Homenagem foi prestada à memória do Dr. Corrêa Ribeiro Jr., como um dos paladinos da união das federações americanas num organismo internacional.

A III BIENAL AMERICANA

Paralelamente à Convenção, várias outras manifestações fotográficas tiveram lugar em Buenos Aires.

A principal delas, foi a realização da III BIENAL AMERICANA DE FOTOGRAFIA, que reuniu mais de uma centena de obras recebidas da Argentina, Brasil, Colômbia, México, Peru e Uruguai.

Realizou-se a exposição em salão no centro de Buenos Aires, na conhecida e afamada Calle Florida, juntamente com o **Salão Internacional** comemorativo do XX Aniversário da Federação Argentina de Fotogra-



Fernando Luis, da Argentina, investe Joaquín Jaramillo Sierra, da Colômbia, no cargo de presidente da CCA-FIAP.

fia, o qual, por sua vez, reuniu cerca de 250 trabalhos provenientes da Alemanha, Argentina, Áustria, Bélgica, Brasil, Checoslováquia, Chile, Finlândia, França, Letônia, Peru Portugal Romênia Suíça e URSS.

Ao mesmo tempo a indústria e o comércio fotográfico da Argentina, organizaram no amplo recinto, vários estandes, de forma a dar ao público uma noção do que é a fotografia nos seus múltiplos campos de aplicação.

A mostra foi inaugurada às 19 horas do mesmo dia 18, falando na ocasião, a Diretora de Exposições da FAF, a conhecida artista-fotógrafa Annemarie Henrich, e Carlos Cassinelli, diretor-gerente da Kodak Argentina, além do Dr. Juan C. Pinasco, Presidente do Fondo Nacional de las Artes, que deu todo apoio ao empreendimento.

O ENCERRAMENTO

Um banquete num dos principais hotéis da cidade, que reuniu cerca de 500 convivas, encerrou, às 22 horas de sábado, dia 20, a III Convenção da CCA-FIAP. Foi uma linda festa de confraternização, durante a qual se renovaram as demonstrações de amizade e camaradagem entre as delegações presentes, convidados especiais e numerosos aficionados que, com seus familiares, concorreram à festa que se tornou mais uma afirmação da irmandade americana.

Na ocasião, foram as delegações visitantes brindadas com o oferecimento de valiosas e expressivas lembranças por firmas fotográficas argentinas, como a 3M-Ferrania, Emporio Argentino Fotográfico, Casa do Fotógrafo e outras, além de flâmulas, diplomas etc., tudo concorrendo para que a reunião deixasse em todos os participantes as mais gratas recordações. Ao final, falaram o Dr. Eduardo Salvatore, em nome das delegações estrangeiras, agradecendo a hospitalidade e gentilezas recebidas, o novo presidente da CCA-FIAP, Eng. Jaramillo Sierra e o Presidente da FAF, Fernando Luís.

OUTROS FESTEJOS

Vários outros festejos cercaram agradavelmente a estadia das delegações estrangeiras em Buenos Aires. Coquetês, recepções — inclusive em residências de dirigentes argentinos — visitas a locais pitorescos — inclusive uma visita ao Buenos Aires noturno — salientando-se a excursão ao El Tigre, com almoço típico,

durante o qual os excursionistas puderam assistir e, naturalmente, fotografar, danças típicas argentinas.

Também a visita ao Foto Clube Buenos Aires constituiu um dos pontos altos da programação, assim como a exposição de ampliações em cores, de José L. Zakany, do México, realizada nos salões do Foto Club Marina, tendo por tema "Uma Tarde de Touros".

A DELEGAÇÃO BRASILEIRA

A mais numerosa que compareceu ao conclave, graças às providências tomadas pela CBFC para facilitar a visita ao grande país amigo, a delegação brasileira foi constituída pelos srs.: Eduardo Salvatore, presidente; Plínio S. Mendes, delegado; A. Carvalhaes, Dr. Herros Cappel e Sra., Cacemiro P. Mello e Sra., Nelson L. Correia e Sra., Srta. Lucília Correia e Zeth Abreu, todos do F.C.C. Bandeirante; Antonio Calino e Sra., do C.F.F.N. de Volta Redonda; Dr. Ernesto V. Hamelmann e Sra., da Sociedade Fotográfica de Nova Friburgo; Dr. Jorge A. Faria e Sra., Sioma Breitman, do F.C.C. Gaúcho e Ricardo Berger, também de Porto Alegre.

O NÓVO PRESIDENTE E A NOVA SEDE DA CCA-FIAP

De acordo com os Estatutos e a Ordem do Dia da Convenção, as delegações presentes deveriam eleger o novo Presidente da CCA-FIAP para o período 1968-1970, assim como escolher a sede da próxima convenção, em 1970.

Grande expectativa cercou a escolha, eis que desde a sua chegada a Buenos Aires, a delegação brasileira foi pressionada por delegados de alguns países que desejavam levantar a candidatura do Dr. Eduardo Salvatore, presidente da CBFC, para a presidência da CCA-FIAP e indicar o Brasil, como sede da próxima Convenção, prevendo-se, por outro lado, que

Cobertura Fotográfica
FOTO UNIVERSAL
 (Buenos Aires)

a delegação colombiana insistiria em ver designado o seu país, reiterando o oferecimento já feito anteriormente.

Ponderou, porém, o Dr. Salvatore, que a delegação do Brasil comparecia a Buenos Aires para prestigiar o acontecimento e trazer sua colaboração efetiva aos companheiros de ideal do Continente, mas de forma alguma pleitearia tal designação, e muito embora sumamente honrada com a lembrança, somente a aceitaria para evitar eventual impasse, já que os regulamentos da CCA impediam a reeleição. Além disso, lembrava que desde a primeira Convenção, a Federação Colombiana havia se oferecido para hospedar a Convenção e Bienal, no México tendo cedido a oportunidade ao Peru atendendo pedido do respectivo delegado, Dr. Victor Chamblé e novamente cedendo-a em Cuzco, em favor da Argentina, a pedido de Fernando Luís, Presidente da Federação Argentina de Fotografia, a qual, em 1968, comemoraria o seu XX Aniversário. Nada justificava agora, que não se aceitasse o oferecimento do Eng. Jaramillo Sierra, e a delegação brasileira nele votaria, caso este o reiterasse.

De fato, ao ser pôsto o assunto em discussão, o Dr. Jaramillo Sierra, visivelmente emocionado, relembrou e renovou os oferecimentos anteriores, fazendo também uma expressiva descrição geográfica e turística do seu lindo país.

Propôs, então, a delegação brasileira, como preliminar, que a eleição do Presidente da CCA deveria importar na automática designação do respectivo país para sede da Convenção, nada aconselhando uma escolha em separado desta última.

A proposição foi aprovada por unanimidade, passando-se em seguida à eleição do Presidente da CCA-FIAP para o exercício de 1968-1970, resultando eleito o Eng. Joaquín Jaramillo Sierra, que foi imediatamente abraçado pelo Dr. Salvatore e demais delegados, recebendo, sob grande ovação, das mãos de Fernando Luís, cujo mandato expirava, o distintivo que o distinguirá publicamente, no elevado pôsto.

Em consequência, a sede da CCA-FIAP até abril de 1970, será a cidade de Medellín, Colômbia, onde tem sede a Federação Colombiana de Fotografia, ali devendo se realizar a próxima IV Convenção e Bienal Americana. ●

VII CURSO BÁSICO DE CINEMA NO FOTO-CINE CLUBE BANDEIRANTE

Colaboração:

Centro dos Cine-Clubes de São Paulo

Patrocínio:

Comissão Estadual de Cinema

De 21 de agosto a 13 de novembro de 1968, todas as quartas-feiras, das 20 às 23 horas.

AGOSTO

- 21 QUARTA — **INTRODUÇÃO AO CINEMA (1): TÉCNICA E ESTÉTICA**, por A. Carvalhaes
28 QUARTA — **INTRODUÇÃO AO CINEMA (2): HISTÓRIA**, por A. Carvalhaes

SETEMBRO

- 4 QUARTA — **A COMÉDIA MUDA**, por Carlos Vieira
Exibição: "O Lado Alegre da Vida", de Harold Lloyd
11 QUARTA — **A COMÉDIA SONORA**, por Carlos Vieira
Exibição: "Adorável Vagabundo", de Frank Capra
18 QUARTA — **O WESTERN**, por Carlos Vieira
Exibição: "Johnny Guitar", de Nicholas Ray
25 QUARTA — **O TERROR**, por Álvaro Moya
Exibição: "Sangue de Pantera", de Val Lewton

OUTUBRO

- 2 QUARTA — **O DRAMA DE BOX**, por Álvaro Moya
Exibição: "O Invencível", de Mark Robson
9 QUARTA — **O DRAMA SOCIAL**, por Álvaro Moya
Exibição: "Cidadão Kane", de Orson Welles
16 QUARTA — **O DRAMA PSICOLÓGICO**, por Carlos Vieira
Exibição: "Morangos Silvestres", de Ingmar Bergman
23 QUARTA — **O NEO-REALISMO**, por A. Carvalhaes
Exibição: "Humberto D", de Vittorio de Sica
30 QUARTA — **A NOUVELLE-VAGUE**, por A. Carvalhaes
Exibição: "Arsène Lupin Contra Arsène Lupin", de Edouard Molinaro

NOVEMBRO

- 6 QUARTA — **CINEMA BRASILEIRO (1): ANTES**, por A. Carvalhaes
Exibição: "O Cangaceiro", de Lima Barreto
13 QUARTA — **CINEMA BRASILEIRO (2): AGORA**, por Oswaldo Massaini
Exibição: "O Pagador de Promessas", de Anselmo Duarte

A. CARVALHAES — crítico dos Diários Associados; CARLOS VIEIRA — diretor do Centro dos Cine-Clubes de São Paulo; ÁLVARO MOYA — crítico de cinema; OSWALDO MASSAINI — produtor de filmes.

FOTO-CINE CLUBE BANDEIRANTE

Departamento Cinematográfico

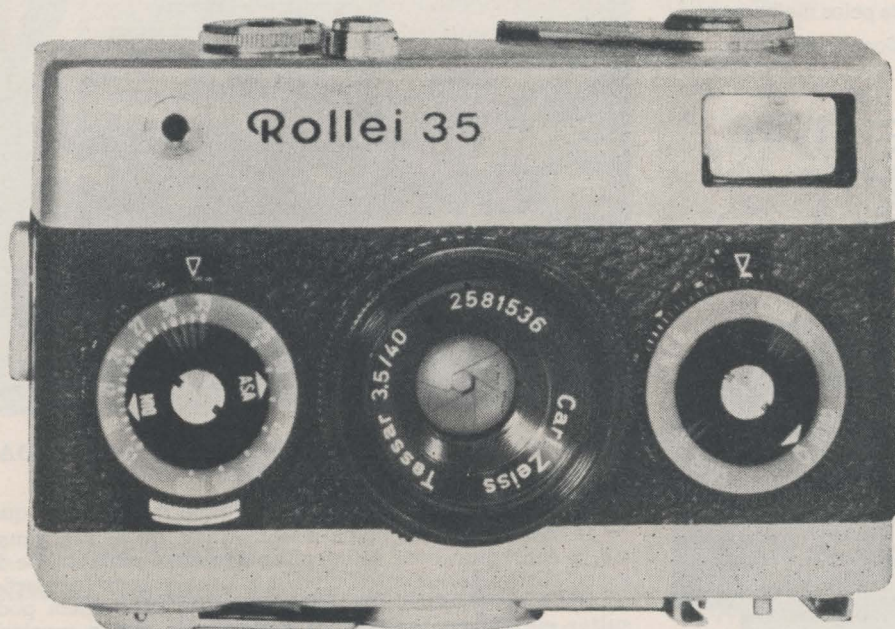
Rua Avanhandava, 316

Telefone 32-0937 — São Paulo / Brasil

Rollei 35

A CÂMARA DE PRECISÃO PEQUENA E CORRETA

Ideal para se ter sempre consigo. Suas medidas são 32 mm largura, 97 mm de comprimento e 60 mm de altura. Pêso total: 390 gramas — Utiliza film 35 mm e se obtém 36 exposições no tamanho 24x36 mm. Resume pois, aliada à objetiva Zeiss Tessar 1,3,5/40 mm, fotômetro CDS embutido e obturador central Rollei-Compur até 1/500 segundo, potência fotográfica de alta qualidade e precisão, em forma concentrada.



Seu manejo é seguro e extremamente cômodo, pois os elementos de comando, como diafragma, velocidade, distância, profundidade de campo, contrôle do fotômetro, alavanca de transporte do filme, são abrangidos num único golpe de vista.

Examine no revendedor de sua confiança, esta pequena jóia fotográfica, e descobrirá ainda maiores detalhes que farão V. S. desejar ainda mais possuí-la.

DISTRIBUIDORES EXCLUSIVOS

H. SCHNEIKER S/A.

IMPORTAÇÃO E COMÉRCIO

CURITIBA

Rio de Janeiro

— São Paulo —

Belo Horizonte

para flash
eletrônico

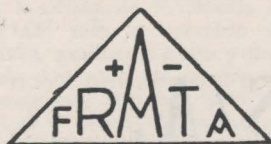
BATERIA FRATA

4 v. - 3 a/hs

Excelência em qualidade. Eficiência comprovada pelos melhores profissionais do país.



- econômica
- mais disparos por carga
- tropicalizada, para maior durabilidade



Use carregador FRATA e sua bateria terá vida mais longa

Caixa Postal, 4870
São Paulo



TURISMO EM PRAIAS OU RIOS DÁ OPORTUNIDADE PARA BOAS FOTOGRAFIAS

COM o objetivo de orientar o fotógrafo amador que passa férias e fins-de-semana à beira mar, ou às margens de um rio, a conseguir boas fotografias de cenas marinhas e fluviais, especialistas no assunto relacionaram algumas instruções referentes à perspectiva e movimento, cuja obediência poderá resultar em flagrantes bonitos e dignos de serem mostrados aos amigos.

Ao fotografar de um barco em movimento, é aconselhável segurar a câmara com firmeza contra o rosto, e apertar os braços junto ao corpo, a fim de obter estabilidade e evitar, assim, que a vibração do motor, a correnteza dos rios ou as ondas do mar, balancem o aparelho e "manchem" a foto, comprometendo-lhe a beleza e a nitidez.

PERSPECTIVA E DIMENSÃO

Quando fôr o caso de fotografar barcos à distância, lembrem os técnicos da Kodak que o ideal é colocar algo em primeiro plano, como, por exemplo, a prôa ou a pôpa de uma embarcação, conferindo, dessa maneira, dimensão e perspectiva à foto; já ao emoldurar no visor um grupo de barcos, o correto é enquadrar o máximo de altura acima das embarcações, de modo que a cena tenha características autenticamente panorâmicas. Como a água salgada pode produzir efeitos corrosivos — às vêzes irreparáveis — a uma câmara, os especialistas da Kodak recomendam que, quando não estiver em uso, ela seja guardada numa sacola especial, à prova d'água; lembrem também ao fotógrafo amador, que uma só gota de água pode distorcer tôda a imagem, motivo pelo qual você deve limpar a lente com um pano bem seco, antes e depois de fotografar. ●

FESTIVAL BANDEIRANTE DE CINEMA EXPERIMENTAL LATINO-AMERICANO

Iniciativa destinada a figurar como pioneira no campo do cinema amador é a promoção do Festival Bandeirante de Cinema Experimental Latino-Americano, marcado para 10 de agosto na sede do Foto-Cine Clube Bandeirante, em São Paulo. O certame já tem garantida a participação da Argentina e do Paraguai, aguardando-se a chegada dos filmes do Uruguai.

Quanto à participação nacional, até o momento acham-se inscritos 8 filmes da Guanabara, 5 de Minas Gerais, 2 de São Paulo e 1 do Espírito Santo.

O Departamento Cinematográfico do FCCB continua a receber as inscrições dos filmes de 16 milímetros, sonoros (som ótico ou magnético na própria película), de qualquer gênero ou técnica, produção recente e tendo entre 5 e 30 minutos de projeção. O local da inscrição é a secretaria do Bandeirante, à rua Avanhandava, 316. Os prêmios serão ofertados pelas firmas de material fotocinematográfico.

REUNINDO BRASIL E OS PAÍSES VIZINHOS NUMA TELA DE CINEMA

CRIADA A CONFEDERAÇÃO CONTINENTAL AMERICANA DE CINE-CLUBES

Reunidos em Buenos Aires, a 19 de abril último, representantes da Argentina, do Brasil, Colômbia, México e Peru, criaram a Confederação Continental Americana de Cine-Clubes, que terá por sigla CCACC, desde já solicitando sua filiação à UNICA a fim de ser reconhecida oficialmente no próximo Congresso deste órgão, a realizar-se em Salerno, Itália, a 5 de setembro.

O objetivo da nova entidade é unificar, postular, incentivar e dar a conhecer por intermédio da UNICA as atividades dos amadores do cinema, que trabalham isoladamente e cujo trabalho é necessário ressaltar.

São fundadores da CCACC, por terem assinado a respectiva ata em Buenos Aires, os seguintes representantes cine-clubistas: do **Brasil**, Eduardo Salvatore e A. Carvalhaes, respectivamente presidente e diretor do Departamento Cinematográfico do Foto-Cine Clube Bandeirante; da **Argentina**, Héctor Y. Faíta, A. Rubio, E. W. Werner, R. Robertie e E. D. di Fiore; da **Colômbia**, Joaquín Jaramillo Sierra; do **México**, J. L. Zakany e do **Peru**, Victor Chambi.

NOVOS ENDEREÇOS DOS REPRESENTANTES DA ZEISS IKON VOIGTLANDER

Os representantes da Zeiss Ikon-Voigtlander no Brasil tem novos endereços, tanto no Rio de Janeiro como em São Paulo.

No Rio de Janeiro a Carl Zeiss — Cia. Ótica e Mecânica, fica na rua Debret, 23 — 14.º andar, grupo 1.408 e tem os telefones 52-0146 e 22-0134.

Em São Paulo o representante é a Opticon Importadora S. A., que fica na rua Teodoro Sampaio, 417, 5.º andar e tem o telefone 80-9128.

ÚLTIMAS DA

**ZEISS IKON
VOIGTLÄNDER**



MOVILUM, A NOVA LÂMPADA PARA CINEMA E FOTOGRAFIA

Ao lançar no mercado a Movilum, Zeiss Ikon-Voigtlander apresentou uma prática lâmpada moderna para fotografia e filmagem, que pode ser empregada em tôdas as câmaras Super 8. O pé da lâmpada, que tem forma de punho, traz duas roscas para tripé e a usual chave tubular. Como vantagem especial, possui o refletor giratório, que encaixa em três posições diferentes, facilitando assim a aplicação da iluminação direta, meia ou indireta.

A potência é 650 watts. Pela forma e a superfície do refletor, os fabricantes garantem uma iluminação uniforme e

suave, até para fotografias grande angulares. O ângulo de iluminação é de 80°, o que corresponde a uma distância focal de uns 6 mm com Super 8 e a uma objetiva grande angular de 25 mm com câmaras de formato pequeno. A Movilum é, portanto, também dotada para a fotografia normal.

Seus dados técnicos:

- Número-guia para película de 18 DIN: 11.
- Duração: cerca de 15 horas.
- Temperatura de côr: 3.400° Kelvin.
- Pêso: 340 gramas.

A VII Jornada Nacional de Cine-Clubes teve Brasília por cenário



A mesa dirigente de Brasília.



O "stand" do Bandeirante em Brasília.

A VII Jornada Nacional de Cine-Clubes, organizada pelo Conselho Nacional de Cine-Clubes, foi realizada em Brasília, de 16 a 20 de julho último. Compareceram mais de 40 entidades de Norte a Sul do País. O Estado de São Paulo esteve representado pela Capital, Avaré, Botucatu, Campinas, Lorena e Marília, com cerca de 30 delegados e observadores. A caravana paulista — que incluiu também 5 representantes de Campo Grande (Mato Grosso) — foi chefiada por A. Carvalhaes, diretor do Departamento Cinematográfico do Foto-Cine Clube Bandeirante.

Outro representante do FCCB, Jairo Almir Ramos da Silva, presidiu os trabalhos finais da VII Jornada. O Bandeirante montou um "stand" na Escola Parque, local onde ficou sediada a manifestação. O III Festival do Filme Brasileiro de Curta-Metragem, que deveria realizar-se paralelamente, foi suspenso como consequência da intervenção da Censura Federal, ao cortar um filme e apreender dois outros. A VIII Jornada não mais se realizará em Manaus, como estava previsto, mas em Recife ou Niterói, em julho de 1969.

Artigos CINEMATOGRÁFICOS



TÉLAS
de parede,
de mesa
ou com tripé

Darão aos seus filmes mais vida, nitidez e fidelidade.

Isnard

Cine-Foto S/A

ESPECIALISTAS

Rua 24 de Maio, 70/90
Alameda Barros, 167
(onde seu carro pode estacionar)

**O DEPARTAMENTO CINEMATOGRAFICO
DO FCCB NO PRIMEIRO SEMESTRE
DE 1968:**

O QUE FEZ

No primeiro semestre de 1968, o Departamento Cinematográfico do Foto-Cine Clube Bandeirante cumpriu um amplo programa de exibições, debates e cursos. Foi o seguinte o calendário:

- Dias** **JANEIRO**
- 02 — Exibição de "ZENÓBIA", de Gordon Douglas (EUA, 1939).
- 03 — Exibição de "A ILHA DA BAGUNÇA", de Leo Joannon (França, 1950), encerrando o ciclo "Revisão Geral do Gordo e o Magro".
- 06 — Exibição de "O ANJO AZUL", de Josef von Sternberg (Alemanha, 1930), iniciando o "Estágio para Dirigentes de Cine-Clubes", promovido pelo Centro dos Cine-Clubes de São Paulo e patrocinado pela Comissão Estadual de Cinema (veja nota detalhada mais adiante).
- 07 — Exibição de "THE GENERAL", de Clyde Bruckman e Buster Keaton (EUA, 1926).
- 08 — Exibição de "CIDADÃO KANE", de Orson Welles (EUA, 1940-41).
- 09 — Exibição de "ROCCO E SEUS IRMÃOS", de Luchino Visconti (Itália, 1960).
- 10 — Exibição de "O EVANGELHO SEGUNDO SÃO MATEUS", de Pier Paolo Pasolini (Itália, 1964).
- 11 — Exibição de "NOSSA CIDADE", de Sam Wood e William Cameron Menzies (EUA, 1940).
- 12 — Exibição de "O PAGADOR DE PROMESSAS", de Anselmo Duarte (Brasil, 1962).
- 13 — Encerramento do "Estágio para Dirigentes de Cine-Clubes" e realização da Assembléia Geral do Conselho Nacional de Cine-Clubes, com a eleição da nova diretoria para o biênio 1968-69.
- 20 — Exibição de "O MENINO E O VENTO", de Carlos Hugo Christensen (Brasil, 1967).
- 27 — Exibição de "SANGUE DE PANTERA", de Jacques Tourneur e Val Lewton (EUA, 1942).
- Dias** **FEVEREIRO**
- 03 — Exibição de "O CONDENADO DE ALTONA", de Vittorio de Sica (EUA, 1962).
- 10 — Exibição de "COMO ERA VERDE O MEU VALE", de John Ford (EUA, 1941).
- 17 — Exibição de "ZORBA, O GREGO", de Michael Cacoyannis (EUA, 1964).
- Dias** **MARÇO**
- 02 — Exibição de "A MARCA DA MALDADE", de Orson Welles (EUA, 1957, iniciando a "Retrospectiva Orson Welles").
- 06 — Exibição de "CIDADÃO KANE", de Orson Welles (EUA, 1940-41).
- 09 — Exibição de "SOBERBA", de Orson Welles (EUA, 1942).
- Exibição de "SORRISOS DE UMA NOITE DE AMOR", de Ingmar Bergman (Suécia, 1955).
- 13 — Exibição de "NASCE UMA MULHER", de John Guillermin (EUA, 1965).
- 16 — Exibição de "A DAMA DE SHANGAI", de Orson Welles (EUA, 1945).
- 20 — "Noite do Cinema Independente Norte-Americano", com 9 filmes curtos.
- 23 — Exibição de "O SILÊNCIO", de Ingmar Bergman (Suécia, 1962-63).
- 27 — Exibição de "A FACE OCULTA", de Marlon Brando (EUA, 1961).
- 30 — Exibição de "O PROCESSO", de Orson Welles (França-Itália-Alemanha, 1962), encerrando a "Retrospectiva Orson Welles".

- Dias** **ABRIL**
- 06 — Exibição de "MORANGOS SILVESTRES", de Ingman Bergman (Suécia, 57).
- 10 — Exibição de "OS TRÊS MOSQUETEIROS", de Fred Niblo (EUA, 1921), iniciando o "Festival Histórico do Cinema Norte-Americano".
- 12 — Exibição de "O CAPITÃO IANQUE", de Rupert Julian (EUA, 1927).
- Exibição de "O LADRÃO DE BAGDAD", de Raoul Walsh (EUA, 1924).
- Realização do "III Concurso Nacional de Cinema Amador" da Confederação Nacional de Fotografia e Cinema.
- 13 — Exibição de "O SUPERSTICIOSO", de Victor Fleming e Ted Reed (EUA, 1919).
- Exibição de "TEMPESTADE", de Sam Taylor (EUA, 1927).
- 14 — Exibição de "O FILHO DO SHEIK", de George Fitzmaurice (EUA, 1926), encerrando o "Festival Histórico do Cinema Norte-Americano".
- 27 — Exibição de "CLEÓPATRA", de Joseph L. Mankiewicz (EUA, 1961-63), inaugurando a tela para CinemaScope e comemorando o 29.º aniversário do FCCB.

- Dias** **MAIO**
- 04 — Exibição de "ÊSSES HOMENS MARAVILHOSOS COM SUAS MAQUINAS VOADORAS", de Ken Annakin (Inglaterra-EUA, 1964).
- 08 — Abertura do "VI Curso Básico de Cinema". Aula: "Origens do Cinema e sua Técnica", por A. Carvalhaes.
- 11 — "Noite do Cinema Experimental Abstrato", com filmes curtos de Roberto Miller e Norman McLaren.
- 15 — Aula: "Os Grandes Diretores", por A. Carvalhaes.
- 18 — "Noite da Curta-Metragem Brasileira", promovida pelo Centro dos Cine-Clubes de São Paulo.
- 22 — Aula: "O Cinema nos Anos 30", por A. Carvalhaes.
- 25 — Exibição de "O LEÃO", de Jack Cardiff (EUA, 1962).
- 29 — Aula: "O Cine-Musical", por A. Carvalhaes.

- Dias** **JUNHO**
- 05 — Aula: "O Western", por A. Carvalhaes.
- 12 — Aula: "A Comédia", por A. Carvalhaes.
- 19 — Aula: "O Sexo Como Atração", por A. Carvalhaes.
- 26 — Aula: "Os Atôres Românticos", por A. Carvalhaes.

- Dias** **JULHO**
- 03 — Aula: "Cinema Brasileiro", por Oswaldo Massaini.
- 10 — Aula: "O Terror e o Macabro", por A. Carvalhaes, encerrando o "VI Curso Básico de Cinema".
- 12 — Recepção aos cine-clubistas do Rio Grande do Sul e de Mato Grosso.
- 13 — Recepção aos cine-clubistas do Interior do Estado de São Paulo.
- 14 — Partida da caravana paulista com destino à Brasília, para a "VII Jornada Nacional de Cine-Clubes".

ESTÁGIO PARA DIRIGENTES DE CINE-CLUBES

Participaram representantes de: Porto Alegre, Vião e Santa Maria (RS), Campo Grande (MT), Avaré, Assis, Botucatu, Guaratinguetá, Lorena, Marília, Mogi Mirim e Santos.

Ministraram aulas e dirigiram debates: A. Carvalhaes, Carlos Vieira, Cosme Alves Neto, Décio de Almeida Prado, Sérgio Hingst, Edgar Carone, Antônio Lima, Alvaro Moya, Olavo Macêdo de Freitas e Maurício Rittner.

Fizeram exposições orais sobre o cine clubismo os representantes de Avaré e de Marília, respectivamente Nelson Pala e Benedito André.

isto é

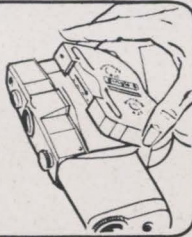
Single-8

nôvo e revolucionário sistema de cinematografia em 8 mm!

AGORA V. também pode ser um ótimo cineasta amador, obtendo resultados surpreendentes, graças a este NÔVO processo que oferece:

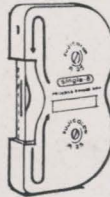
FACILIDADE

de colocação do filme; em um segundo V. carrega o filmador, mesmo sob a luz do sol.



COMODIDADE

o magazine permite filmagem contínua de todo o comprimento do filme, 50 pés. (não precisa inverter a posição do carretel e permite usar alternadamente 2 ou mais filmes).

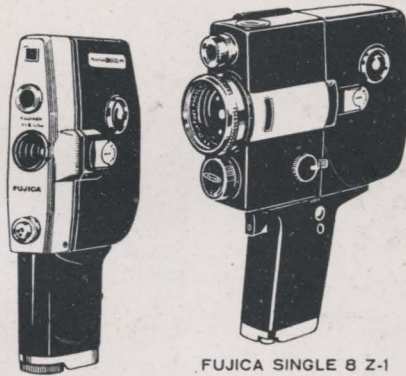


RESULTADO — como o quadro do filme é 50% maior do que o clássico 8 mm., V. obtém mais brilho e melhor nitidez, com excepcional qualidade da imagem projetada.



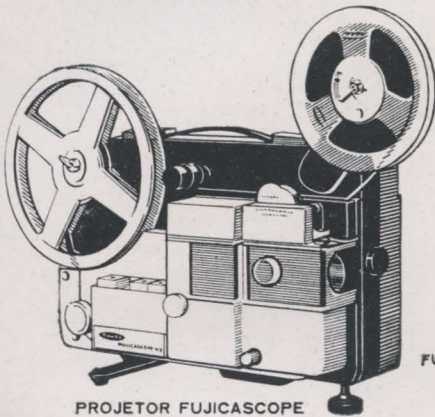
Clássico 8 mm.

"SINGLE 8"



FUJICA SINGLE 8 P-1

FUJICA SINGLE 8 Z-1



PROJETOR FUJICASCOPE



FUJICHROME R-25

FUJIPAN R-50

FUJIPAN R-200



Conheça nossa linha completa:

FILMES, PAPÉIS E PRODUTOS QUÍMICOS PARA FOTOGRAFIA • FILMES CINEMATOGRAFICOS E PARA T.V. • FILMES PARA FOTOLITO • FILMES PARA RAIOS-X • FILMES E EQUIPAMENTOS PARA MICROFILMAGEM • APARELHOS E EQUIPAMENTOS FOTOGRAFICOS • CÂMARAS E LENTES FOTOGRAFICAS • BINÓCULOS • APARELHOS PARA FOTOCÓPIA • FITAS PARA GRAVAÇÃO

FUJI PHOTO FILM DO BRASIL LTDA.

RUA MAJOR DIOGO, 128 - FONE 35-8492 - SÃO PAULO

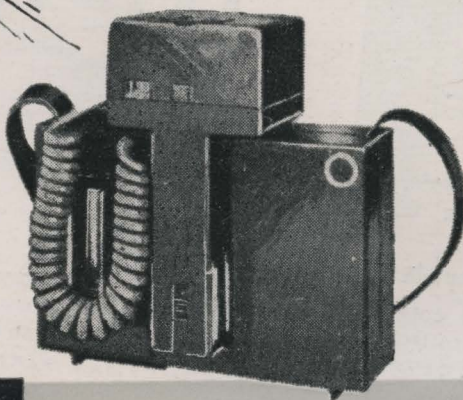
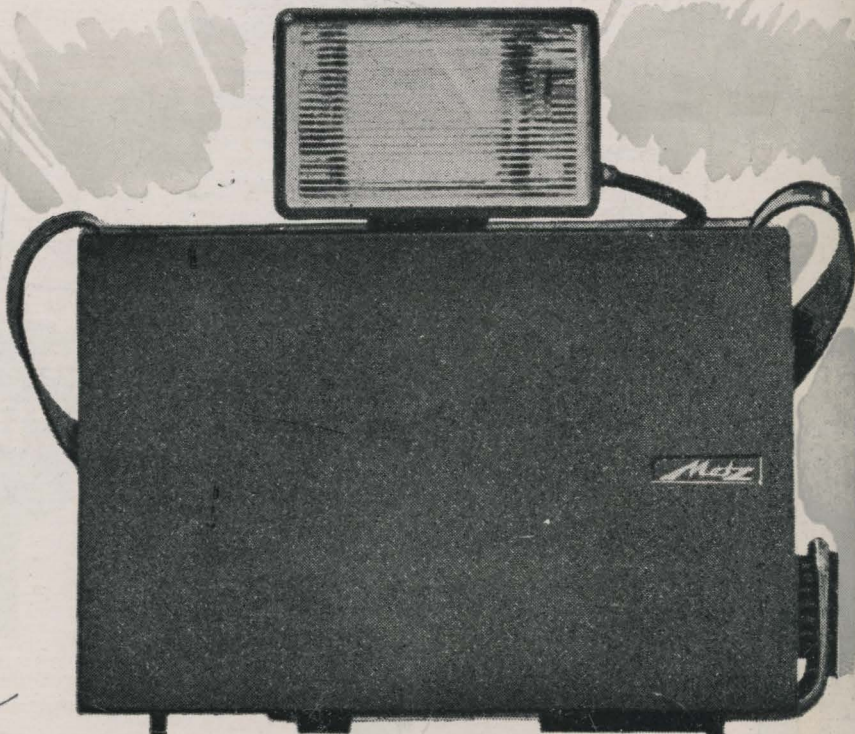
FUJI FILM



O **FLASH ELETRÔNICO** mais cobiçado pelos profissionais e amadores adiantados

502

Mais compacto, luxuoso e fino acabamento, bateria de 6 volts, que permite 200 disparos com carga total (135 watt's), e 400 disparos com meia carga (70 watts). Intervalo entre os disparos: 3 a 5 segundos. Ângulo de iluminação 65° grande angular.



502-NC

Mesmas características que o 502, porém funciona com bateria de nickel-cadmium, de durabilidade indeterminada e de máxima e completa eficiência.

À venda nas boas casas do ramo

REPRESENTANTES EXCLUSIVOS

TROPICAL LTDA.

CX. POSTAL, 6660 - S. PAULO